

# PATRÍSTICA

---

## **São João Damasceno**

**Apologia contra os que condenam as  
imagens sagradas**



---

**[www.apologistascatolicos.com](http://www.apologistascatolicos.com)**

**SÃO JOÃO DAMASCENO**

**APOLOGIA CONTRA OS QUE CONDENAM IMAGENS SAGRADAS**

**1ª Edição**



**Traduzido e Editado por: Rafael Rodrigues.**

**Esta é uma tradução independente não figurando, portanto, um trabalho profissional. Qualquer erro de tradução encontrado nesta obra, por favor, nos comunique através de: [contato@apologistascaticos.com](mailto:contato@apologistascaticos.com)**

## INTRODUÇÃO POR BENTO XVI

De sua catequese pronunciada em 6 de maio de 2009  
aos peregrinos reunidos na Praça de São Pedro.

Queridos irmãos e irmãs:

Hoje quero falar de João Damasceno, um personagem de primeira categoria na história da teologia bizantina, um grande doutor na história da Igreja universal. É sobretudo uma testemunha ocular da passagem da cultura grega e siríaca, compartilhada na parte oriental do Império bizantino, à cultura do Islã, que ganhou espaço com suas conquistas militares no território reconhecido habitualmente como Médio ou Próximo Oriente. João, nascido em uma rica família cristã, ainda jovem assumiu o cargo – talvez ostentado também por seu pai – de responsável econômico do califado. Bem cedo, contudo, insatisfeito pela vida da corte, amadureceu a escolha monástica, entrando no mosteiro de São Sabas, perto de Jerusalém. Era por volta do ano 700. Não se afastando nunca do mosteiro, dedicou-se com todas as forças à ascese e à atividade literária, sem desdenhar uma certa atividade pastoral, da qual dão testemunho sobretudo suas numerosas Homilias. Sua memória litúrgica se celebra em 4 de dezembro. O Papa Leão XIII o proclamou Doutor da Igreja universal em 1850.

Dele se recordam no Oriente, sobretudo, os três *Discursos contra quem calunia as imagens santas*, que foram condenados, após sua morte, pelo Concílio iconoclasta de Hieria (754). Estes discursos, contudo, foram o principal motivo de sua reabilitação e canonização por parte dos Padres ortodoxos convocados no II Concílio de Niceia (787), sétimo ecumênico. Nestes textos é possível encontrar os primeiros intentos teológicos importantes de legitimação da veneração das imagens sagradas, unindo a estas o mistério da Encarnação do Filho de Deus no seio da Virgem Maria.

João Damasceno foi também um dos primeiros em distinguir entre o culto público e privado dos cristãos, entre a adoração (*latreia*) e a veneração (*proskynesis*): a primeira só pode dirigir-se a Deus, sumamente espiritual; a segunda, ao contrário, pode utilizar uma imagem para dirigir-se àquele que é representado nela. Obviamente, o santo não pode em nenhum caso ser identificado com a matéria da qual está composto o ícone. Esta distinção se revelou imediatamente muito importante para responder de modo cristão àqueles que pretendiam como universal e perene a observância da severa

proibição do Antigo Testamento sobre a utilização cultural das imagens. Esta era a grande discussão também no mundo islâmico, que aceita esta tradição hebraica da exclusão total das imagens no culto. Ao contrário, os cristãos, neste contexto, discutiram o problema e encontraram a justificação para a veneração das imagens. Damasceno escrevia: «Em outros tempos, Deus não havia sido representado nunca em imagem, sendo incorpóreo e sem rosto. Mas dado que agora Deus foi visto na carne e viveu entre os homens, eu represento o que é visível em Deus. Eu não venero a matéria, mas o Criador da matéria, que se fez matéria por mim e se dignou habitar na matéria e realizar minha salvação através da matéria. Nunca cessarei por isso de venerar a matéria através da qual me chegou a salvação. Mas não a venero em absoluto como Deus! Como poderia ser Deus aquilo que recebeu a existência a partir do não ser?... Mas eu venero e respeito também todo o resto da matéria que me procurou a salvação, enquanto que está cheia de energias e de graças santas. Não é talvez matéria o lenho da cruz três vezes bendita?... E a tinta e o livro santíssimo dos Evangelhos, não são matéria? O altar salvífico que nos dispensa o pão da vida não é matéria?... E antes que nada, não são matéria a carne e o sangue do meu Senhor? Ou se deve suprimir o caráter sagrado de tudo isso, ou se deve conceder à tradição da Igreja a veneração das imagens de Deus e a dos amigos de Deus que são santificados pelo nome que levam, e que por esta razão estão habitados pela graça do Espírito Santo. Não se ofenda portanto a matéria: esta não é desprezível, porque nada do que Deus fez é desprezível» (*Contra imaginum calumniatores*, I, 16, ed. Kotter, pp. 89-90). Vemos que, por causa da encarnação, a matéria aparece como divinizada, é vista como morada de Deus. Trata-se de uma nova visão do mundo e das realidades materiais. Deus se fez carne e a carne se converteu realmente em morada de Deus, cuja glória resplandece no rosto humano de Cristo. Portanto, os convites do Doutor oriental são ainda hoje de extrema atualidade, considerando a grandíssima dignidade que a matéria recebeu na Encarnação, podendo chegar a ser, na fé, sinal e sacramento eficaz do encontro do homem com Deus. João Damasceno é, portanto, um testemunho privilegiado do culto dos ícones, que chegará a ser um dos aspectos mais distintivos da teologia e da espiritualidade orientais até hoje. E, contudo, é uma forma de culto que pertence simplesmente à fé cristã, à fé nesse Deus que se fez carne e que se tornou visível. O ensinamento de São João Damasceno se insere, assim, na tradição da Igreja universal, cuja doutrina sacramental prevê que elementos materiais tomados

da natureza possam converter-se, através da graça, em virtude da invocação (*epiclesis*) do Espírito Santo, acompanhada pela confissão da fé verdadeira.

Em união com estas ideias de fundo, João Damasceno põe também a veneração das relíquias dos santos sobre a base da convicção de que os santos cristãos, tendo sido partícipes da ressurreição de Cristo, não podem ser considerados simplesmente como «mortos». Enumerando, por exemplo, aqueles cujas relíquias ou imagens são dignas de veneração, João precisa em seu terceiro discurso em defesa das imagens: «Antes de tudo (veneramos) aqueles entre quem Deus descansou, Ele, único santo que mora entre os santos (cf. Is 57, 15), como a santa Mãe de Deus e todos os santos. Estes são aqueles que, enquanto possível, tornaram-se semelhantes a Deus com sua vontade e pela inabitação e a ajuda de Deus; são chamados realmente de deuses (cf. Sal 82, 6), não por natureza, mas por contingência, assim como o ferro incandescente é chamado de fogo, não por natureza, mas por contingência e por participação do fogo. Diz, de fato: ‘Sereis santos porque eu sou santo’ (Lv 19, 2)» (III, 33, col. 1352 A). Após uma série de referências desse tipo, Damasceno podia deduzir serenamente, portanto: «Deus, que é bom e superior a toda bondade, não se contentou com a contemplação de si mesmo, mas quis que houvesse seres beneficiados por Ele, que pudessem chegar a ser partícipes de sua bondade: por isso, criou do nada todas as coisas, visíveis e invisíveis, inclusive o homem, realidade visível e invisível. E o criou pensando e realizando-o como um ser capaz de pensamento (*εννοεμα εργον*) enriquecido pela palavra (*Λογο[ι] σψμπλερουμενον*) e orientado para o espírito (*πνευματι τελειουμενον*)» (II, 2, PG 94, col. 865A). E para esclarecer este pensamento, acrescenta: «É necessário deixar-se encher de estupor (*τηαυμαζειν*) por todas as obras da providência (*τεσ προνοιασ εργα*), louvá-las todas e aceitá-las todas, superando a tentação de assinalar nelas aspectos que a muitos parecem injustos ou iníquos (*adika*), e admitindo, ao contrário, que o projeto de Deus (*προνοια*) vai mais além da capacidade cognoscitiva e compreensiva (*αγνωστον και ακαταλεπτον*) do homem, enquanto que, no entanto, só Ele conhece nossos pensamentos, nossas ações e inclusive nosso futuro» (II, 29, PG 94, col. 964C). Já Platão, por outro lado, dizia que toda filosofia começa com o estupor: também nossa fé começa com o estupor da criação, da beleza de Deus que se torna visível.

O otimismo da contemplação natural (*physike theoria*), desse ver na criação visível o bom, o belo e o verdadeiro, este otimismo cristão, não é um otimismo ingênuo: leva em conta a ferida infligida à natureza humana por uma liberdade de escolha querida por Deus e utilizada inapropriadamente pelo homem, com todas as consequências de desarmonia difundida que derivaram dela. Daí a exigência, percebida claramente pelo teólogo de Damasco, de que a natureza na qual se reflete a bondade e a beleza de Deus, ferida por nossa culpa, «fosse reforçada e renovada» pelo rebaixamento do Filho de Deus na carne, depois de que de muitas formas e em diversas ocasiões o próprio Deus tenha tentado demonstrar que havia criado o homem para que estivesse não só no «ser», mas no «ser bem» (cf. *La fede ortodossa*, II, 1, PG 94, col. 981°). Com arrebatado apaixonado, João explica: «Era necessário que a natureza fosse reforçada e renovada e fosse indicada e ensinada concretamente a via da virtude (διδασχτηθηναι αρετες ηοδον), que afasta da corrupção e conduz à vida eterna... Apareceu assim no horizonte da história o grande mar do amor de Deus pelo homem (πηλαντηροπια πελαγος)...» É uma bela expressão. Vemos, por uma parte, a beleza da criação e, por outra, a destruição causada pela culpa humana. Mas vemos no Filho de Deus, que desce para renovar a natureza, o mar do amor de Deus pelo homem. Continua João Damasceno: «Ele mesmo, o Criador e o Senhor, lutou por sua criatura, transmitindo-lhe com seu exemplo seu ensinamento... E, assim, o Filho de Deus, ainda subsistindo na forma de Deus, desceu dos céus e abaixou-se... para seus servos... realizando a mais nova de todas as realidades, a única coisa verdadeiramente nova sob o sol, através da qual se manifestou de fato a infinita potência de Deus» (III, PG 94, col. 981C-984B).

Podemos imaginar o consolo e a alegria que difundiam no coração dos fiéis estas palavras ricas de imagens tão fascinantes. Nós as escutamos também hoje, compartilhando os mesmos sentimentos dos cristãos de então: Deus quer descansar em nós, quer renovar a natureza também através de nossa conversão, quer tornar-nos partícipes de sua divindade. Que o Senhor nos ajude a fazer destas palavras substância de nossa vida. (*Libreria Editrice Vaticana*).

# APOLOGIA CONTRA OS QUE CONDENAM IMAGENS SAGRADAS

## PARTE I

---

Com a, sempre presente, convicção da minha própria indignidade, eu deveria ter mantido silêncio e confessado meus defeitos diante de Deus, mas todas as coisas são boas no momento certo. Eu vejo a Igreja que Deus fundou sobre os Apóstolos e Profetas, com a sua pedra angular sendo Cristo, Seu Filho, jogada em um mar revolto, espancada por ondas furiosas, abalada e preocupada com os ataques de espíritos malignos. Vejo as rendas na túnica inconsútil de Cristo, que os homens ímpios têm procurado rasgar em pedaços, e seu corpo cortado em pedaços, isto é, a palavra de Deus e a tradição antiga da Igreja. Portanto, tenho julgado que não há sentido manter silêncio e segurar minha língua, tendo em mente a advertência Escritura: *“Mas se esmorecer, nele não encontrarei mais nenhuma satisfação”* (Hb 10, 38) e *“Quando eu disser ao ímpio: ‘Ímpio, certamente hás de morrer’ e tu não o desviares do seu caminho ímpio, o ímpio morrerá por causa da sua iniquidade, mas seu sangue o requererei de ti.”* (Cf. Ez. 33, 8) O temor, então, me obrigou a falar; a verdade é mais forte do que a majestade dos reis. *“Falarei de teus testemunhos diante dos reis,”* Eu ouvi o rei<sup>1</sup> Davi dizendo: *“sem ficar envergonhado.”* (Sl 119, 46) Não, eu era o mais incitado a falar. A ordem do rei é poderosa sobre seus súditos, mas alguns homens têm encontrado quem, embora reconhecendo que o poder do rei terreno vem do alto, têm resistido a suas exigências ilegais.

Em primeiro lugar, agarrando-me em algum tipo de pilar, ou fundação, o ensinamento da Igreja, que é a nossa salvação, eu ampliei o seu significado, dando, por assim dizer, as rédeas a um carregador bem adornado.<sup>2</sup> Pois eu vejo isso como uma grande calamidade que a Igreja, adornada com seus grandes privilégios e os mais puros exemplos dos santos no passado, voltar para os primeiros rudimentos, e temer onde não há temor. É desastroso supor que a Igreja não conhece a Deus como Ele é, que ela

---

<sup>1</sup> Θεοπατορ, não é facilmente processado em Português.

<sup>2</sup> Και τουτον ωσπερ ιππον ευχαλινον, της αφετηριας παρωπιμσα.

se degenera em idolatria, pois se ela se afastar da perfeição em um único jota, isso é como uma marca permanente em um rosto formoso, destruindo pela sua feiura a beleza do todo. Uma coisa pequena não é pequena quando leva a algo grande, nem, aliás, é algo sem importância abandonar a antiga tradição da Igreja guardada pelos nossos antepassados, cuja conduta devemos seguir, e cuja fé devemos imitar.

Em primeiro lugar, então, antes de falar a vós, peço a Deus Todo-Poderoso, a quem todas as coisas são visíveis, que conhece minha pequena capacidade e minha intenção genuína, para abençoar as palavras da minha boca, e que me permita refrear minha mente e direcioná-la a Ele, para andar fielmente em Sua presença, não permitindo que me desvie nem para a direita nem para a esquerda. Então, peço a todo o povo de Deus, os escolhidos do seu sacerdócio real, com o santo pastor do ortodoxo rebanho de Cristo, que representa em sua própria pessoa o sacerdócio de Cristo, para receber este tratado com gentileza. Eles não devem perder tempo refletindo sobre minha indignidade, nem procurar eloquência, porque estou muito consciente dos meus defeitos. Eles devem considerar estes pensamentos tais como aqui apresentados. O Reino dos Céus não consiste em palavras, mas em atos. Conquista não é meu objetivo. Eu levanto uma mão que está lutando pela verdade - uma mão disposta sob a orientação divina. Confiando, então, na verdade substancial como minha auxiliar, vou entrar no assunto que quero tratar.

Tomei atenção às palavras daquele que é a Verdade: - *“O Senhor teu Deus é um só”*. (Dt 6, 4) e *“É o SENHOR teu Deus que temerás. A Ele servirás e pelo seu nome jurará. Não seguireis outros deuses.”* (Dt. 6, 13) Mais uma vez, *“Não farás para ti imagem esculpida de nada que se assemelhe ao que existe lá em cima nos céus, ou embaixo na terra, ou nas águas que estão debaixo da terra.”* (Êxodo 20,4), e *“Os escravos de ídolos se envergonham, aqueles que se gabam vazios: à sua frente todos os deuses se prostram.”* (Sl 97, 7) Mais uma vez, *“Os deuses que não criaram o céu e a terra, desaparecerão da terra e de debaixo dos céus.”* (Jr 10, 11) Desta forma falou Deus aos patriarcas e profetas e, finalmente, através de Seu Filho unigênito, por quem Ele fez as eras. Ele diz: *“Ora, a vida eterna é esta: que eles te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e aquele que enviaste, Jesus Cristo.”* (Jo 17, 3) Creio em um só Deus, a fonte de todas as coisas, sem começo, inciado, imortal, eterno,

incompreensível, incorpóreo, invisível, incircunscrito<sup>3</sup>, sem forma. Eu acredito em um ser supersubstancial, uma única divindade em três entidades: o Pai, o Filho e o Espírito Santo, e apenas a Ele adoro com o culto de latria. Eu adoro um Deus, uma Divindade, mas três pessoas, Deus Pai, Deus Filho que se fez carne, e Deus Espírito Santo, um só Deus. Eu não venero a criação mais do que o Criador, mas eu venero a criatura criada como eu sou, adotando esta criação livre e espontaneamente para que pudesse elevar nossa natureza e fazer-nos participantes de Sua natureza divina. Juntamente com o meu Senhor e Rei eu o adoro revestido de carne e osso, não como se fosse uma peça de roupa ou Ele como constituindo uma quarta pessoa da Trindade - Deus me livre disso. Essa carne é divina, e perdura após a sua ascensão. A natureza humana não se perdeu na Divindade, mas assim como o Verbo feito carne permaneceu o Verbo, então a carne tornou-se o Verbo permanecendo carne, tornando-se assim uma com o Verbo através da união (καθ' ὑποστασιν). Por isso atrevo-me a desenhar uma imagem do Deus invisível, não como invisível, mas como tendo se tornado visível a nós através de carne e osso. Eu não desenho uma imagem da divindade imortal. Eu pinto a carne visível de Deus, pois é impossível representar um espírito, quanto mais Deus, que dá fôlego para o espírito.

No entanto, os adversários dizem: os mandamentos de Deus a Moisés, o legislador, foram: *“Tu deverás adorar ao Senhor teu Deus, e somente a Ele, e não farás para ti imagem esculpida de nada que se assemelhe ao que existe lá em cima nos céus, ou embaixo na terra, ou nas águas que estão debaixo da terra”*.

Eles erram, na verdade, não conhecendo as Escrituras, porque a letra mata, enquanto o espírito vivifica - não encontrando na letra o significado oculto. Eu poderia dizer a essas pessoas, com exatidão, que Ele que te ensinou isso lhe ensinaria o seguinte o seguinte. Ouça a interpretação do legislador em Deuteronomio: *“E o SENHOR vos falou do meio do fogo. Ouvíeis o som das palavras, mas nenhuma forma distinguistes.”* (Dt 4, 12) e logo depois: *“Ficai atentos a vós mesmos! Uma vez que nenhuma forma vistes no dia em que o SENHOR vos falou no Horeb, do meio do fogo, não vos pervertais fazendo para vós uma imagem esculpida em forma de ídolo: uma figura de homem ou de mulher, figura de algum animal terrestre, de algum pássaro que voa no céu.”* (Dt 4, 15-17) E ainda: *“Levantando teus olhos ao céu e vendo o sol,*

---

<sup>3</sup> ἀπεριγραπτος, ou seja, não no lugar.

*a lua, as estrelas e todo o exército do céu, não te deixes seduzir para adorá-los e servi-los!”* (Dt 4, 19)

Entenda que o desejado é não adorar a criatura mais do que Criador, direcionando apenas a Ele o culto de latria. Por adoração, portanto, Ele sempre a entende como o culto de latria. Pois, mais uma vez, Ele diz: *“Não terás outros deuses diante de mim... Não farás para ti imagem esculpida, de nada que se assemelhe ao que existe lá em cima, no céu, ou cá embaixo na terra, ou nas águas que estão debaixo da terra. Não te prostrarás diante desses deuses nem os servirás, porque eu sou o SENHOR teu Deus.”* (Dt 5, 7-9) E novamente, *“Demolireis seus altares, despedaçareis suas esteias, queimareis seus postes sagrados e esmagareis os ídolos dos seus deuses, fazendo com que o nome deles desapareça de tal lugar.”* (Dt. 12, 3) E um pouco mais adiante: *“Não farás para ti deuses de metal fundido”.* (Ex. 34, 17)

Entenda que Ele proíbe a fabricação de imagens para servirem como ídolos, e que é impossível fazer uma imagem do imensurável, incircunscrito, Deus invisível. Você ainda não viu o semblante Dele, diz a Escritura, e este foi o testemunho de São Paulo enquanto ele estava no meio do Areópago: *“Ora, se nós somos de raça divina, não podemos pensar que a divindade seja semelhante ao ouro, à prata, ou à pedra, a uma escultura da arte e engenho humanos.”* (Atos 17, 29).

Essas prescrições foram dadas aos judeus por causa de sua propensão à idolatria. Agora nós, pelo contrário, não estamos mais sob um jugo rigoroso. Falando teologicamente, isso nos é dado para que evitemos erros supersticiosos, para estarmos com Deus no conhecimento da verdade, para adorar apenas a Deus, para desfrutar a plenitude do seu conhecimento. Nós já passamos a infância, e alcançamos a perfeição da virilidade. Recebemos a nossa mentalidade de Deus, e sabemos o que pode ser retratado em imagens e o que não pode. A Escritura diz: *“Ainda não vistes o Seu semblante.”* (Ex. 33, 20) Que sabedoria a do legislador. Como descrever o invisível? Como retratar o inconcebível? Como dar expressão ao ilimitado, o imensurável, o invisível? Como dar forma a imensidão? Como pintar a imortalidade? Como localizar o mistério? É claro que quando você contempla a Deus, que é puro espírito, tornando-se homem por nossa causa, você será capaz de vesti-lo com a forma humana. Quando o Invisível se torna visível para a carne, então é possível retratar a imagem de sua forma. Quando Ele, que é puro espírito, sem forma ou limite, imensurável na

imensidão de sua própria natureza, existindo como Deus, toma sobre Si a forma de servo em substância e em estatura, e um corpo de carne, então você pode desenhar Seu semblante, e mostrá-lo para qualquer pessoa disposta a contemplá-lo. Retratam Sua condescendência inefável, Seu nascimento virginal, Seu batismo no Jordão, Sua transfiguração no Tabor, Seus terríveis sofrimentos, Sua morte e os milagres, as provas de Sua divindade, as obras que Ele realizou na carne através do Seu poder divino, Sua Cruz salvífica, Seu Sepulcro, e ressurreição e ascensão ao céu. Dê a isso toda a resistência da gravura e da cor. Não tenha medo ou ansiedade, pois existem diversas formas de demonstrar respeito, admiração e veneração. Abraão inclinou-se aos filhos de Het, homens ímpios na ignorância de Deus, quando ele comprou uma gruta para lhe servir de túmulo. (Gn 23, 7; Atos 7, 16) Jacó prostrou-se diante de seu irmão Esaú e do Faraó do Egito, mas neste caso apoiando-se em seu cajado.<sup>4</sup> (Gn 33, 3) Ele se prostrou e venerou, mas não os adorou. Josué e Daniel reverenciaram um anjo de Deus; (Js 5, 14) mas não o adoraram. O culto de latria é uma coisa, e a veneração que é dada devido ao mérito é outra. Agora, como estamos falando de imagens e de veneração, vamos analisar o significado exato de cada um. Uma imagem é uma representação do original com certa diferença, pois não é uma reprodução exata do original. Assim, o Filho é a vivente, substancial, imutável imagem do Deus invisível (Colossenses 1, 15), tendo em si mesmo todo o Pai, sendo em tudo igual a ele, diferindo apenas em ser gerado pelo Pai, que é o Gerador; o Filho é gerado. O Pai não procede o Filho, mas o Filho do Pai. É por meio do Filho, mas não depois dele, que Ele é o que é, o Pai que gera. Em Deus, também, há representações e imagens de seus atos futuros, isto é, o Seu conselho desde toda a eternidade, que é sempre imutável. Aquilo que é divino é imutável; não há nenhuma mudança Nele, nem sombra de mudança. (Tiago 1, 17) O venerável Denis, (o cartuxo [i.e., Pseudo-Dionísio]), que fez das coisas divinas na presença de Deus seu objeto de estudo, diz que essas representações e imagens são apresentadas com antecedência. Em Seus conselhos, Deus tem observado e preparado tudo o que Ele faria, os eventos futuros imutáveis antes que venham a acontecer. Da mesma forma, um homem que queira construir uma casa deve primeiro pensar e arquitetar um plano. Mais uma vez, as coisas visíveis são imagens das coisas invisíveis e intangíveis, nas quais apenas lançam uma luz fraca. As Escrituras Sagradas vestem em imagens Deus e os anjos, e o mesmo santo homem (venerável Dionísio) explica o porquê. Quando as coisas

---

<sup>4</sup> *ἀλλὰ μὴν καὶ ἐπὶ τὸ ἀρκὸν τῆς ραβδοῦ*

sensíveis expressam suficientemente o que está além dos sentidos, e dão forma ao que é intangível, um meio seria contado imperfeito de acordo com nosso padrão, se não representa totalmente a visão material, ou se exigisse um esforço da mente. Se, portanto, a Sagrada Escritura, que prevê a nossa necessidade, nunca coloca diante de nós o que é intangível, veste em carne, ela não faz uma imagem do que é, portanto, investido com a nossa natureza, e trouxe para o nível de nossos desejos, ainda invisíveis? Certa concepção através dos sentidos toma, assim, lugar no cérebro, o que não existia antes, e é transmitido para a faculdade do juízo, e adicionado ao armazenamento mental. Gregório, que é tão eloquente a respeito de Deus, diz que a mente, que é violentamente posta além das coisas corpóreas, é incapaz de fazê-lo. Porque os atributos invisíveis de Deus, desde a criação do mundo se tornam visíveis através de imagens. (Rm 1, 20) Vemos imagens na criação que nos lembram vagamente de Deus, como quando, por exemplo, falamos da santa e adorável Trindade, imaginamos pelo sol, luz, raios ardentes, por uma fonte, um rio cheio, pela mente, discurso, o espírito dentro de nós, por uma roseira, uma flor brotando, ou uma fragrância doce.

Mais uma vez, uma imagem é expressão de algo no futuro, misticamente sombreamento o que está a acontecer. Por exemplo, a arca representa a imagem de Nossa Senhora, Mãe de Deus,<sup>5</sup> o mesmo acontece com o povo e o vaso de barro. A serpente traz diante de nós aquele que venceu na cruz a picada da serpente original; o mar, a água, e a nuvem a graça do batismo. (I Coríntios 10, 1)

Mais uma vez, as coisas que existiram, são expressas por imagens para a memória ou milagre, honra ou desonra, bem ou mal, para ajudar aqueles que olham para ela em tempos posteriores para que possam evitar os males e imitar a bondade. Trata-se de dois tipos, a imagem escrita nos livros, como quando Deus tinha a lei inscrita em tábuas, e quando ele ordenou que as vidas dos homens santos fossem registradas e memoriais sensíveis fossem preservados na lembrança; como, por exemplo, o vaso de barro e o cajado na arca (Ex. 34, 28; Hb. 9, 4). Então, agora nós preservamos, por escrito, as imagens e as boas ações do passado. Ou, então, removemos as imagens completamente e ficamos fora da harmonia com Deus, que fez essas regras, ou as

---

<sup>5</sup> Την αγιαν παρθενον και θεοτοκον

recebemos com a linguagem e na maneira que lhes convém. Ao falar da maneira, vamos entrar na questão do culto.

O culto é o símbolo de veneração e de honra. Vamos entender que existem diferentes graus de culto<sup>6</sup>. Primeiro de tudo a culto de latria, que mostram a Deus, o único que, por natureza, é digno de adoração. Quando, por causa de Deus, que é cultuado por natureza, que honramos os Seus santos e servos, como Josué e Daniel cultuavam um anjo, e David Seus lugares sagrados, quando se diz: “*Vamos para o lugar onde seus pés têm resistido*”. (Sl 132, 7) Mais uma vez, em suas tendas, como quando todo o povo de Israel adorava na tenda, e em pé ao redor do templo em Jerusalém, fixando o seu olhar sobre ele de todos os lados, e adorando desde aquele dia até hoje, os governantes estabelecidos por Ele, como Jacó prestado homenagem a Esaú, seu irmão mais velho, (Gn 33, 3) e ao faraó, o governante divinamente estabelecido. (Gn 47,7) José era cultuado por seus irmãos. (Gn 50, 18) Estou ciente de que o culto foi baseado em honra, como no caso de Abraão e os filhos de Emor (Gn 23, 7). Ou, então, acabamos com o culto, ou recebemos totalmente de acordo com a sua medida apropriada.

Responda-me esta pergunta. Há um só Deus? Você responde: “*Sim, há apenas um Legislador.*” Por que, então, é que Ele ordena coisas contraditórias? Os querubins não estão fora da criação; por que, então, ele permite querubins esculpidos pela mão do homem para cobrir o propiciatório? Não é evidente que, como é impossível fazer uma imagem de Deus, que é incircunscrito e impassível, ou de um gosto de Deus, a criação não deve ser adorada como Deus. Ele permite a imagem dos querubins que estão circunscritas, e prostrados em adoração diante do trono divino, seja feita, e, assim, prostrados para cobrir o propiciatório. Convinha que a imagem dos coros celestiais devesse cobrir os mistérios divinos. Você diria que a arca e os anjos e propiciatório não foram feitos? Não foram eles produzidos pela mão do homem? Eles não são feitos do que vocês chamam de matéria desprezível? O que foi o próprio tabernáculo? Não foi uma imagem? Não era um modelo e uma figura? Daí as palavras do Santo Apóstolo sobre as observâncias da lei: “*Que vos servir o exemplo e sombra das coisas celestiais*”. Como já foi respondido a Moisés, quando ele estava para terminar o

---

<sup>6</sup> Nota do revisor: Por falta de palavras próprias da língua, usa-se em certas vezes “grau de culto”, um grau inferior de culto refere-se a veneração, prestar honra, e o grau absoluto à adoração que só compete a Deus.

tabernáculo: “Veja” (Ele diz) “*que faça todas as coisas de acordo com o modelo que te foi mostrado no monte.*” (Hb. 8, 5; Ex. 25, 40) Mas a lei não era uma imagem. É envolta da imagem. Nas palavras do mesmo Apóstolo, “*a lei contém a sombra dos bens vindouros, não a imagem dessas coisas.*” (Hb 10, 1) Pois, se a lei deve proibir imagens, e ainda assim ser uma precursora de imagens, o que devemos dizer? Se o tabernáculo era uma figura e o tipo de um tipo, por que a lei não proíbe fazer imagem? Mas este não é no mínimo o caso. Há um tempo para tudo. (Eclesiastes 3, 1)

Desde a antiguidade, Deus o incorpóreo e incircunscrito nunca foi retratado. Agora, no entanto, quando Deus é visto revestido de carne, e conversando com os homens, (Bar. 3,38) eu faço uma imagem do Deus a quem eu vejo. Eu não adoro a matéria, Eu adoro o Deus da matéria, que se tornou matéria para o meu bem, e se dignou a habitar a matéria, e trabalhou a minha salvação através da matéria. Eu não vou deixar de honrar essa matéria que trabalha a minha salvação. Eu venero-a, mas não como Deus. Como Deus poderia nascer de coisas inanimadas? E se o corpo de Deus é Deus pela união (καθ' υποστασιν), é imutável. A natureza de Deus permanece a mesma de antes, a carne criada em tempo é vivificada por uma alma lógica e racional. Eu honro toda a matéria, além disso, eu a venero. Através dela, cheio, por assim dizer, com um poder divino e graça, minha salvação veio a mim. Não foi três vezes feliz e três vezes abençoada madeira da Cruz, matéria? Não era a sagrada e santa montanha Calvário, matéria? O que dizer da rocha vivificante, o Santo Sepulcro, a fonte de nossa ressurreição: não eram importantes? Não é o santíssimo livro dos Evangelhos, matéria? Não é a mesa abençoada que nos dá o pão da vida, matéria? Não são da matéria de ouro e prata, que a cruz, a placa do altar e os cálices são feitos? E antes de todas essas coisas, não são o corpo e o sangue de nosso Senhor, matéria? Ou acaba-se com a veneração e culto devido a todas estas coisas, ou submete-se a tradição da Igreja, no culto as imagens, honrando a Deus e Seus amigos, e seguindo esta a graça do Espírito Santo. Não despreze a matéria, pois não é desprezível. Nada do que Deus tem feito é. Esta é heresia maniqueísta. Isso por si só é desprezível, que não vem de Deus, mas é da nossa própria invenção, a escolha espontânea da vontade para ignorar a lei natural - ou seja, o pecado. Se, portanto, você desonra e abandona as imagens, porque elas são produzidas pela matéria, considere o que a Escritura diz: E o Senhor falou a Moisés, dizendo: “*Depois Falou O Senhor A Moisés, Dizendo: Eis que eu tenho chamado por nome a Bezalel, o filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, E o*

*enchi do Espírito de Deus, de sabedoria, e de entendimento, e de ciência, em todo o labor, Para elaborar projetos, e trabalhar em ouro, em prata, e em cobre, E em lapidar pedras para engastar, e em entalhes de madeira, para trabalhar em todo o labor. E eis que eu tenho posto com ele a Aoliabe, o filho de Aisamaque, da tribo de Dã, e tenho dado sabedoria ao coração de todos aqueles que são hábeis, para que façam tudo o que te tenho ordenado.”. (Ex. 31, 1-6) E ainda: “Falou mais Moisés a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: Esta é a palavra que o SENHOR ordenou, dizendo: Tomai do que tendes, uma oferta para o SENHOR; cada um, cujo coração é voluntariamente disposto, a trará por oferta alçada ao SENHOR: ouro, prata e cobre, Como também azul, púrpura, carmesim, linho fino, pêlos de cabras, E peles de carneiros, tintas de vermelho, e peles de texugos, madeira de acácia, E azeite para a luminária, e especiarias para o azeite da unção, e para o incenso aromático. E pedras de ônix, e pedras de engaste, para o éfode e para o peitoral. E venham todos os sábios de coração entre vós, e façam tudo o que o SENHOR tem mandado;” (Ex. 35, 4-10). Veja aqui a glorificação da matéria que você trata com ingloria. O que é mais insignificante do que o cabelo de cabra ou cores? Não são vermelho e roxo e cores de jacinto? Agora, considere a obra do homem, tornando-se a semelhança dos querubins. Como, então, você pode fazer da lei um pretexto para abandonar o que é ordenado? Se você usa-a contra as imagens, você deve guardar o sábado, e praticar a circuncisão. É certo que “Eis que eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará. E de novo protesto a todo o homem, que se deixa circuncidar, que está obrigado a guardar toda a lei. Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei; da graça tendes caído.” (Gl 5, 2-4) O antigo Israel não viu Deus, mas “vimos glória a glória do Senhor face a face.” (II Cor. 3.18).*

Nós O proclamamos também pelos nossos sentidos em todos os lados, e santificamos o sentido mais nobre, que é o da visão. A imagem é um memorial, exatamente o que as palavras são para um ouvido atento. O que um livro é para os alfabetizados, uma imagem é para o analfabeto. A imagem fala aos olhos como palavras ao ouvido, que nos traz a compreensão. Por isso, Deus ordenou que a arca fosse feita de madeira incorruptível, e fosse dourada dentro e por fora, e as tábuas fossem colocadas nela, e os anjos e a urna de ouro contendo o maná, para um memorial do passado e um tipo de futuro. Quem pode dizer que não eram imagens e arautos do futuro? E eles não estão pendurados nas paredes do tabernáculo; mas a vista de todas as pessoas que olhavam

para eles, eles foram trazidos para frente para o louvor e adoração a Deus, que fez uso deles. É evidente que eles não eram adorados por si mesmos, mas que as pessoas que eram levadas por eles a lembrar dos sinais do passado, e para adorar o Deus de maravilhas. Eram imagens que servem como lembranças, e não divinos, mas levando a coisas divinas pelo poder divino.

E Deus ordenou que doze pedras fossem retiradas do Jordão, e especificou o motivo. Pois ele diz: *“E falou aos filhos de Israel, dizendo: Quando no futuro vossos filhos perguntarem a seus pais, dizendo: Que significam estas pedras? Fareis saber a vossos filhos, dizendo: Israel passou em seco este Jordão.”* (Js 4, 21-22) Como, então, não devemos gravar em imagem as dores salvíficas e as maravilhas de Cristo nosso Senhor, de modo que quando o meu filho me perguntar: “O que é isso?”, Eu possa dizer, que Deus, o Verbo se fez homem, e que por causa dele não só Israel passou pela Jordão, mas toda a raça humana ganhou a felicidade original. Por meio dele a natureza humana surgiu das profundezas da terra mais elevada do que os céus, e na sua pessoa sentou-se no trono que Seu Pai havia preparado para Ele.

Mas o adversário diz: *“Faça uma imagem de Cristo ou de sua mãe, que lhe concebeu (thV qeotokou) e que isso seja suficiente.”* Ó que loucura é essa! Em sua própria exibição, você está absolutamente contra os santos. Para se fazer uma imagem de Cristo e não dos santos, é evidente que você não renega as imagens, mas a honra dos santos. Você faz estátuas na verdade de Cristo, como de um glorificado, enquanto você rejeita os santos como indignos de honra, e chama a verdade de falsidade. *“‘Eu vivo’, diz o Senhor, ‘e glorificarei quem me glorificará.’”* (I Sam. 2, 30). E o Apóstolo divino: *“Assim que já não és mais servo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro de Deus por Cristo”* (Gl 4, 7) Mais uma vez, *“se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.”* (Rom. 8.17) não estão travando uma guerra contra as imagens, mas contra os santos. São João, que repousava sobre Seu peito, diz que *“seremos semelhantes a Ele”* (I Jo 3, 2): assim como um homem pelo contato com o fogo torna-se fogo, não por natureza, mas pelo contato e pela queima e por participação, então é isso, que eu entendo, com a carne do Filho de Deus crucificado. Essa carne, pela participação através da união (καθ' υποστασιν) com a natureza divina, era imutável de Deus, não em virtude da graça de Deus, como foi o caso de cada um dos profetas, mas pela presença da Própria Fonte. Deus, diz a Escritura, estava na sinagoga dos deuses (Sl 82, 1), pois os santos também são

“deuses” (Salmo 82, 6; João 10, 34). São Gregório toma as palavras: “*Deus está no meio dos deuses*”, para significar que ele discrimina os vários méritos deles. Os santos em sua vida foram cheios do Espírito Santo, e quando eles não estão mais aqui, Sua graça, permanece com seus espíritos e com seus corpos em seus túmulos, e também com suas semelhanças e imagens santas, não por natureza, mas pela graça e poder divino.

Deus cobrava Davi para Lhe edificar um templo através de seu filho, e preparar um lugar de descanso. Salomão, na construção do templo, fez os querubins, como o livro dos Reis diz. E ele cobria os querubins de ouro, e todas as paredes em um círculo, ele esculpia os querubins, as palmas das mãos para dentro e para fora, em um círculo, e não dos lados, seja observado. E havia touros e leões e romãs. (I Rs. 6,28-29) Não é mais conveniente decorar as paredes da casa do Senhor, com formas e imagens sagradas e não com animais e plantas? Onde está a lei declarando: “*Não farás imagem de escultura*”? Mas Salomão recebeu o dom da sabedoria, imaginando o céu, fez os querubins, e as imagens de touros e leões, que a lei proíbe. Agora, se fizermos uma estátua de Cristo, e semelhanças dos santos, não seremos cheios do Espírito Santo por aumentar a piedade da nossa homenagem? Assim então as pessoas e o templo foram purificados no sangue e em holocaustos, (Hb 9, 13) e agora o sangue de Cristo dando testemunho sob Pôncio Pilatos, (I Tm 6, 13) e sendo ele próprio o primeiro fruto dos mártires, a Igreja é edificada sobre o sangue dos santos. Então, os sinais e formas de animais, sem vida, figuraram diante do tabernáculo humano, os próprios mártires que eles estavam se preparando para a morada de Deus.

Nós retratamos Cristo como nosso Rei e Senhor, e não privamos os de seu exército. Os santos constituem o exército do Senhor. Deixe o rei terreno demitir seu exército antes que ele desista de seu Rei e Senhor. Deixe-o colocar fora do roxo antes que ele jogue fora a honra longe de seus homens mais valentes que conquistaram suas paixões. Porque, se os santos são herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo (Rm 8, 17) que serão também participantes da glória divina da soberania. Se os amigos de Deus tem tido uma parte nos sofrimentos de Cristo, como eles não devem receber uma parte de Sua glória, mesmo na terra? “*Eu não os chamo de servos*”, *nosso Senhor diz: “sois meus amigos.”* (Jo 15, 15) Devemos então privá-los da honra dadas a eles pela Igreja? Que audácia! Que arrojo da mente, para combater a Deus e seus mandamentos! Você, que se recusa a cultuar a imagem, deveria não cultuar o Filho de Deus, a Viva imagem

do Deus invisível (Colossenses 1, 15) e sua forma imutável. Eu venero a imagem de Cristo como Deus encarnado, a de Nossa Senhora (της θεοτοκου), a Mãe de todos nós, como a Mãe do Filho de Deus; e também os santos como os amigos de Deus. Eles resistiram o pecado até o sangue, e seguiram a Cristo em derramar seu sangue por Ele, que derramou Seu sangue por eles. Eu registrei as excelências e os sofrimentos daqueles que andaram nos seus passos, para que eu me santifique e seja despedido com o zelo de imitação. São Basílio diz: *“Honrando a imagem dirijo-me ao original.”* Se você levanta igrejas para os santos de Deus, eleve também os seus troféus. O templo antigo não foi construído em nome de qualquer homem. A morte dos justos era uma causa de lágrimas, não de festa. Um homem que tocava um cadáver era considerado impuro, (Nm 19 11), mesmo se o cadáver fosse o próprio Moisés. Mas agora as relíquias dos santos são mantidas com regozijo. O corpo de Jacó foi chorado, enquanto há alegria sobre a morte de Estevão. Portanto, ou desistimos das comemorações solenes dos santos, que não estão de acordo com a lei antiga, ou aceitamos as imagens que são também contra ela, como você diz. Mas é impossível não manter com alegria as memórias dos santos. Os santos Apóstolos e os Padres são unânimes em que ordena-los. A partir do momento que Deus, o Verbo se fez carne Ele é como nós somos em tudo, exceto no pecado, e da nossa natureza, sem confusão. Ele tornou divina a nossa carne para sempre, e estamos deveras, santificados pela Sua divindade e da união de Sua carne com isso. E a partir do momento que Deus, o Filho de Deus, impassível em razão de sua divindade, escolheu sofrer voluntariamente, limpou a nossa dívida, pagando também por nós um resgate mais completo e nobre. Estamos verdadeiramente livres através do sangue sagrado do Filho, intercedendo por nós junto ao Pai. E estamos realmente livres da corrupção desde que Ele desceu ao inferno para as almas detidas lá através dos séculos (I Ped. 3.19) e deu liberdade aos cativos, deu vista aos cegos, (Mt 12, 29) e acorrentou o mais forte.<sup>7</sup> Levantou-se na plenitude de seu poder, mantendo-se na carne de imortalidade que ele havia tomado por nós. E já que nascemos de novo da água e do Espírito, somos verdadeiramente filhos e herdeiros de Deus. Daí São Paulo chama os fiéis santos, (I Coríntios. 1, 2), portanto, nós não nos aflagimos, mas nos alegramos com a morte dos santos. Estamos, então, estamos debaixo da graça (Rm 6, 14), sendo justificados pela fé (Rm 5, 1) e conhecemos o único Deus verdadeiro. O homem justo não é obrigado pela lei. (I Tm 1, 9) Não somos mantidos pela letra da lei, nem servimos como crianças, (Gal. 4, 1),

---

<sup>7</sup> δησας τον ισχυρον.

mas crescemos na propriedade perfeita do homem que é alimentados com alimentos sólidos, e não sobre o que conduz à idolatria. A lei é boa, como uma luz que brilha em lugar escuro, até o dia amanhecer. Seus corações já foram iluminados, a água viva do conhecimento de Deus foi derramada ao longo dos mares tempestuosos do paganismo, e todos nós podemos conhecer a Deus. A velha criação faleceu, e todas as coisas estão renovadas. O santo Apóstolo Paulo disse a São Pedro, o chefe dos Apóstolos:<sup>8</sup> *“Se tu, sendo judeu, vives como gentio e não judeu, como você vai convencer os pagãos a fazerem o que os judeus fazem?”* (Gl 2.14) E aos Gálatas: *“E atesto novamente, a todo homem que se circuncidar: ele está obrigado a observar toda a lei.”* (Gl 5, 3).

Desde a antiguidade eles que não conhecem a Deus, adoram falsos deuses. Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo conhecidos por Ele, como podemos retornar a rudimentos descalços e nus? (Gl 4, 8-9) Olhei para a forma humana de Deus e minha alma foi salva. Eu contemplo a imagem de Deus, como fez Jacó, (Gn 32, 30), embora de uma maneira diferente. Jacó ecoou o conhecimento do futuro, vendo com vista imaterial, enquanto a imagem daquele que é visível à carne é queimada em minha alma. A sombra, lenços e as relíquias dos apóstolos curavam da doença e colocavam os demônios em fuga. (Atos 5, 15) Como, então, não deve a sombra e as estátuas dos santos serem glorificados? Ou acaba com a veneração de toda a matéria, ou não seja inovador. Não perturbe os limites dos séculos, colocado por seus pais. (Provérbios 22, 28)

Não é apenas por escrito que eles nos legaram a tradição da Igreja, mas também em certos exemplos não escritos. No vigésimo sétimo livro de sua obra, em trinta capítulos, dirigidos a Anfilóquio sobre o Espírito Santo, São Basílio diz: *“Nos ensinamos aceitos e dogmas da Igreja, temos algumas coisas por documentos escritos, outras que recebemos em mistério da tradição apostólica”*. Ambos são de igual valor para o crescimento da alma. Ninguém vai disputar isto, quem considera até mesmo um pouco a disciplina da Igreja. Pois se negligenciarmos os costumes não escritos, como não tendo muito peso nos enterramos no esquecimento os fatos mais relevantes relacionados com o Evangelho. Estas são palavras do grande Basílio. Como sabemos qual o Santo lugar do Calvário, ou do Santo Sepulcro? Será que não descansa sobre uma tradição, transmitida de pai para filho? Está escrito que nosso Senhor foi

---

<sup>8</sup> την κορυφαίαν ακροτητα των αποστολων.

crucificado no Calvário, e enterrado em um túmulo, que José cavou na rocha; (Mt 27, 60), mas é a tradição não escrita que identifica esses pontos, e faz mais coisas do mesmo tipo. De onde vêm as três imersões no batismo, orando com o rosto voltado para o leste, e da tradição dos mistérios?<sup>9</sup> Assim diz São Paulo: “*Portanto, irmãos, estai firmes e retende as tradições que você aprendeu, quer por palavra, quer por nossa epístola.*” (II Tess. 2, 15) Assim, então, muito mais tem sido transmitido na Igreja, e é observado até os dias de hoje, por que denegrir as imagens?

Se você antecipar certas práticas, elas não incriminam nossa veneração às imagens, mas a adoração de pagãos que as tornam ídolos. Porque pagãos fazem loucamente, isto não é motivo para contestar a nossa prática piedosa. Se os mesmos magos e feiticeiros usam súplica, o mesmo acontece com a Igreja, com os catecúmenos, os primeiros invocam os demônios, mas a Igreja apela a Deus contra demônios. Pagãos têm levantado imagens para demônios, a quem eles chamam de deuses. Agora temos as levantado para o Deus encarnado, a Seus servos e amigos, que são à prova contra as hostes diabólicas.

Se, mais uma vez, você objetar que o grande Epifânio rejeitou completamente imagens, eu diria, em primeiro lugar: o trabalho em questão é fictício e inautêntico. Ele leva o nome de alguém que não escreveu, o que costumava ser geralmente feito. Em segundo lugar, sabemos que o bem-aventurado Atanásio opôs-se que os corpos de santos fossem colocados em caixas, e que ele preferia seu enterro no chão, desejando evitar o estranho costume dos egípcios, que não enterrar os seus mortos debaixo da terra, mas os colocavam em camas e sofás. Assim, supondo-se que ele realmente escreveu esta obra, o grande Epifânio, querendo corrigir algo do mesmo tipo, ordenou que as imagens não devem ser usadas. A prova de que ele não fez objeção às imagens, pode ser encontrada em sua própria igreja, que é adornada com imagens até hoje. Em terceiro lugar, a exceção não é uma lei da Igreja, e uma andorinha só não faz verão, como parece a Gregório, o Teólogo, e à verdade. Nem pode uma expressão derrubar a tradição de toda a Igreja que está espalhada por todo o mundo.

---

<sup>9</sup> τα θεια μυστηρια -- A Missa.

Aceite, portanto, o ensino das Escrituras e os escritores espirituais. Se a Escritura chama de “os ídolos pagãos ouro e prata, e obras da mão do homem” (Sl 135,15) não proíbe a veneração de coisas inanimadas, ou a obra do homem, mas a adoração de demônios.

Vimos que os profetas veneravam os anjos, os homens, os reis, os ímpios, e até mesmo um líder. David diz: “E você adora escabelo de seus pés.” (Salmo 99,5), falando em nome de Deus, diz: “O céu é o meu trono, e a terra escabelo dos meus pés.” (Isaias 66,1) Agora, é evidente para todos que os céus e a terra são coisas criadas. Moisés, também, e Aarão com todas as pessoas adoraram o trabalho de mãos. São Paulo, o gafanhoto de ouro <sup>10</sup> da Igreja, diz em sua Epístola aos Hebreus: “Mas, vindo Cristo, sumo sacerdote do bem que está por vir, através de um maior e mais perfeito tabernáculo, não feito à mão” (Hebreus 9, 11), que “não é desta criação”. E, mais uma vez, “Eis por que Cristo entrou, não em santuário feito por mãos de homens, que foi apenas figura do santuário verdadeiro, mas no próprio céu...” (Hebreus 9, 24) Assim, as antigas coisas santas, o tabernáculo, e tudo dentro dele, foram feitas pelas mãos, e ninguém nega que eles foram venerados.

## **AUTENTICO TESTEMUNHO DE ANTIGOS PADRES A FAVOR DAS IMAGENS**

### **São Dionísio, o areopagita. De sua carta ao bispo Tito.**

*“Em vez de anexar a concepção comum às imagens, devemos olhar para o que elas simbolizam, e não desprezes a marca divina e caráter que eles retratam, como imagens sensíveis de visões misteriosas e celestiais.”*

Comentário: A marca que ele nos adverte é para não desprezarmos as imagens sagradas.

### **O mesmo. “Sobre os nomes Divinos.”**

---

<sup>10</sup> τεττιξ.

*“Temos tomado a mesma linha. Por um lado, através da linguagem velada da Escritura e com a ajuda da tradição oral, as coisas intelectuais são entendidas através de entes sensíveis, e as coisas acima da natureza por parte das coisas que são. Formas são dadas para o que é imaterial e sem forma, e a perfeição imaterial está vestida e multiplicada em uma variedade de diferentes símbolos.”*

Comentário. - Se é um bom trabalho para vestir com tamanho e forma, de acordo com o nosso padrão, o que é sem forma, sem forma e sem consistência, como não devemos fazer imagens de nós mesmos, da mesma forma das coisas percebidas através da forma e forma, para que possamos tê-los em mente, e ser transferido para imitar o que eles representam.

### **O mesmo, sobre a “Hierarquia Eclesiástica.”**

*“Agora, se as substâncias (ousiai) e ordens acima de nós, das quais já fizemos menção reverente, estão sem corpos, sua hierarquia é de sentido intelectual e superior.*

*Nós fornecemos pela variedade de símbolos sensíveis a ordem visível, o que está de acordo com a nossa própria medida. Esses símbolos sensíveis nos levam naturalmente a concepção intelectual, a Deus e Seus atributos divinos. Mentis espirituais formam suas próprias concepções espirituais, mas somos levados à visão divina por imagens sensíveis.”.*

Comentário: Se, então, é racional que somos levados à visão divina por imagens sensíveis, e se a Divina Providência misericordiosamente roupas em forma e a imagem que está fora ou para o nosso benefício, o que está lá indecorosa sobre imagem, de acordo com a nossa capacidade, Ele que graciosamente disfarçado Si mesmo por nós, em conteúdo e forma?

A tradição chegou até nós que Angaros, o rei de Edessa, foi levado com veemência ao amor divino por ouvir de nosso Senhor,<sup>11</sup> e que ele enviou emissários para pedir Sua imagem. Se isto foi recusado, eles foram obrigados a ter uma imagem pintada. Então

---

<sup>11</sup> τη του κυριου προς θειον εκπυρσευθεντα ερωτα ακοη.

Ele, que é onisciente e todo-poderoso, é dito ter pegado uma tira de pano, e pressionado a Sua face, e deixado Sua semelhança sobre o pano, que se mantém até hoje.

**Sermão de São Basílio sobre o Mártir São Barlaão, início: “Em primeiro lugar, a morte dos santos.”. (340 d.C)**

*“Levantem-se, vocês pintores renomados de atos corajosos que estabeleceram pela sua arte uma fraca imagem do General. Meu louvor do vencedor louro-coroado é fraco em comparação com as cores do seu pincel. Vou desistir de escrever sobre as excelências do mártir que você coroou. Regozijo-me com a vitória a-dia por sua força. Eu contemplo a mão que estendeu às chamas, mais poderosas tratadas por você. Eu vejo a luta mais claramente retratada em sua estátua. Deixe que os demônios se enfureçam mesmo agora, superados por excelências do mártir que você revela. Que a mão poderosa seja novamente estendida para a vitória. Que Cristo, nosso Senhor, o juiz supremo da guerra, apareça na pintura. A ele seja a glória para todo o sempre. Amem.”*

**Do mesmo, a partir dos trinta capítulos para Anfíloquio, sobre o Espírito Santo, Cap. XVIII,**

*“A imagem do rei também é chamada rei, e não há dois reis em consequência. Nem é o poder dividido, nem a glória distribuída. Assim como o poder que reina sobre nós é um, assim é a nossa homenagem é uma, não muitas, e a honra dada à imagem remonta ao original. O que a imagem está no primeiro caso como uma representação, assim o Filho é por Sua humanidade, e como na arte a semelhança está de acordo com a forma, por isso, a natureza divina e a incomensurável (ασυνθετος) união é realizada na comunhão da divindade.”*

*Comentário:* Se a imagem do rei é o rei, a imagem de Cristo é Cristo, e a imagem de um santo o santo, e se o poder não está dividido nem glória distribuída, honrando a imagem torna-se honrar o que está estabelecido na imagem. Demônios têm medo dos santos, e fugiram de sua sombra. A sombra é uma imagem, e eu faço uma imagem que eu possa assustar demônios. Se você disser que só culto intelectual convém a Deus, tire todas as coisas corpóreas, luz, incenso, a oração se for através da voz física, os

próprios mistérios divinos que são oferecidos através da matéria, pão e vinho, o óleo do crisma, o sinal da Cruz, pois tudo isso é a matéria. Tire a cruz e a esponja da crucificação, e a lança que perfurou o lado que dá vida. Ou desiste de honrar essas coisas como impossíveis, ou não rejeite a veneração das imagens. A matéria é dotada de um poder divino através da oração feita para aqueles que estão representados na imagem. Roxo por si é simples, e assim também é seda, e a capa, que é feita de em ambos. Mas se o rei colocá-la, o manto recebe a honra da honra devida ao usuário. Assim é com a matéria. Por si só, não é importante, mas se o que foi apresentado na imagem é cheio de graça, os homens se tornam participantes da sua graça, de acordo com sua fé. Os apóstolos conheceram nosso Senhor com os olhos corporais, outros conheceram os apóstolos, outros os mártires. Eu, também, desejo vê-los no espírito e na carne, e possuir um remédio salvador como eu sou um ser composto. Eu vejo com meus olhos, e reverencio o que representa o que eu honro, embora eu não o adoro como Deus. Agora você, talvez, seja superior a mim, e está acima das coisas corporais, e seja, por assim dizer, não de carne, você fazer luz sobre o que é visível, mas como eu sou humano e revestido de um corpo, eu desejo ver e ser corporalmente com os santos. Condescender com a minha humildade, desejo de que você possa estar seguro de suas alturas. Deus aceita o meu desejo para ele e para os seus santos. Pois Ele se alegra nos louvores de Seu servo, de acordo com o grande São Basílio em seu panegírico dos Quarenta Mártires. Ouça as palavras que ele proferiu em homenagem a São Gordion mártir.

### **Do Sermão de São Basílio sobre São Gordion**

*“A mera lembrança de ações é apenas uma fonte de alegria espiritual para todo o mundo, as pessoas são movidas a imitar a santidade daqueles a quem eles ouvem. A vida dos homens santos é como uma luz que ilumina o caminho para aqueles que querem vê-las. E, novamente, quando contamos a história das santas vidas glorificamos em primeiro lugar, o senhor daqueles servos, e nós damos louvor aos servos por conta de seu testemunho, que é conhecido por nós. Regozijamo-nos o mundo através de um bom testemunho.”*

*Comentário:* - A lembrança dos santos é assim, você vê, a glória de Deus, o louvor dos santos, alegria e salvação para o mundo inteiro. Por que, então, você destruiria

isso? Esta lembrança é mantida pela pregação e pelas imagens, diz o mesmo grande São Basílio.

### **O mesmo, sobre São Gordion Mártir**

*“Assim como a queima segue naturalmente no fogo, e a fragrância no perfume doce, muito bem deve surgir a partir de ações sagradas. Por isso não é pouca coisa representar acontecimentos passados de acordo com a vida. É uma vaga lembrança de lutas dos homens, que chegou até nós, e a imagem do pintor não concorda com nosso conflito atual? Agora, como pintores desenhavam imagens a partir de imagens, frequentemente afastam-se do original, tanto quanto a imagem própria faz, e como nós não vemos o que elas representam, não há nenhum pouco de medo de nós podermos ferir a verdade.”*

### **O mesmo, no final.**

*“O sol nos enche de admiração perpétua, embora sempre diante de nós, então a memória deste homem está sempre atual.”*

*Comentário* - É evidente que é sempre atual através do sermão e da imagem.

### **Testemunho do mesmo, de seu Sermão sobre os Quarenta Mártires.**

*“Pode o amante dos mártires ter muito de sua memória? Pois a honra mostrada aos justos, nossos semelhantes, é um testemunho da bondade de nosso Senhor em comum.”*

E novamente:

*“Reconhecer o bem-aventurado mártir sinceramente, você pode ser um mártir na vontade; assim, sem perseguidor, fogo ou golpes, considerado digno da mesma recompensa.”*

*Comentário:* Como, então, você me desencoraja de honrar os santos, e tem inveja da minha salvação? Ouça o que ele diz um pouco mais para mostrar que ele uniu a arte do pintor à oratória.

## São Basílio

*“Veja, então, que colocá-los diante de nós em representação, estamos tornando-os úteis para a vida, exibindo a sua santidade para todos nós como se fosse um quadro.”*

*Comentário:* Você entende que tanto a imagem, quanto sermão, ensinam uma lição? Ele diz: *“Vamos mostrar a eles através de sermão como se fosse uma imagem”*. E ainda: Escritores e pintores apontam as lutas na guerra, o primeiro pela arte de estilo, o segundo com o seu pincel, e cada um induz muitos a serem corajoso. Aquilo que a fala apresenta a audição, uma imagem silenciosa retrata por imitação.

*Comentário:* Que melhor prova temos do que as imagens são os livros dos analfabetos, os arautos que falam sempre de honrar os santos, ensinando aqueles que contemplam as sem palavras, e santificam o espectador. Eu não tenho muitos livros nem tempo para o estudo, e eu vou a uma igreja, o refúgio comum das almas, a minha mente está cansada com pensamentos conflitantes. Vejo diante de mim uma bela imagem e a vista de atualiza, e induz-me a glorificar a Deus. Eu fico maravilhado com a resistência do mártir, com sua recompensa, e admirado com o zelo ardente, eu reclino para adorar a Deus através de Seu mártir, e receber a graça da salvação. Você não ouviu o mesmo santo padre em sua homilia sobre o início dos Salmos, dizer que o Espírito Santo, sabendo que a raça humana estava obstinada e difícil de conduzir, misturou mel com o salmo cantando? O que você diz a isso? Não devo perpetuar o testemunho do mártir tanto pela palavra quando pelo pincel? Não devo abraçar com meus olhos o que é uma maravilha para os anjos e para o mundo inteiro, formidáveis para o diabo, um terror para os demônios, como o mesmo grande padre diz? Novamente, no final de sua homilia sobre os quarenta mártires ele exclama:

*“Ó grupo santo! Ó fraternidade sagrada! Ó exército invencível! protetores da raça humana, consolo do conturbado, esperança de seus peticionários, intercessores mais poderosos, luz do mundo, florescem tanto intelectual quanto materialmente as Igrejas! A terra não os oculta de sua vista, o céu os recebeu. Que os portões estejam abertos para vocês. O espetáculo é digno de anjos e patriarcas, profetas e justos.”*

*Comentário:* Como posso não desejar ver o que os anjos desejam? O irmão de São Basílio, que é um com ele em pensamento, São Gregório de Nissa, compartilha seus sentimentos.

### São Gregório de Nissa, a partir da “Sobre a Criação do homem”

*Suplementar:* “Assim como na forma humana, os escultores da poderosa compreensão do caráter da forma e estabelecem a dignidade real com a insígnia de púrpura, e sua obra é chamada de imagem ou rei, assim é com a natureza humana. Como isso foi criado para governar sobre outras criações, foi feito como um tipo de animação ou imagem, participando do original em dignidade e nome.”

### O mesmo. No Quinto Capítulo

*“A beleza divina não está estabelecida, nem em forma, graciosidade de desenho ou coloração, mas é contemplada em bem-aventurança sem palavras, de acordo com a sua virtude. Então assim pintores transferem formas humanas a tela através de determinadas cores, colocando em tons adequados e harmoniosos para a imagem, de modo a transferir a beleza do original para a semelhança.”*

*Comentário:* Você vê que a beleza divina não é apresentada na forma ou linhas, e por esse motivo não pode ser transmitida por uma imagem (οὐκ εἰκονίζεται) é a forma humana, que é transferida para a tela com o pincel do artista. Se, portanto, o Filho de Deus se fez homem, tomando a forma de servo, e aparecendo na natureza do homem, um homem perfeito, por que sua imagem não pode ser feita? Se, na linguagem comum, a imagem do rei é chamado de rei, e a honra mostrada na imagem redonda ao original, como diz São Basílio, por que a imagem não ser honrada e cultuada, não como Deus, mas como a imagem do Deus Encarnado ?

### **O mesmo, em seu sermão em Constantinopla sobre a divindade do Filho e do espírito, e sobre Abraão.**

*“Em seguida, o pai passa a ligar seu filho. Tenho visto muitas vezes pinturas desta cena tocante, e não podia olhar para ela com os olhos secos, a arte estabelece diante de mim de forma tão vívida. Isaíque está deitado diante do altar, com as pernas amarrados, com as mãos amarradas atrás das costas. O pai se aproximando da*

vítima, segurando o cabelo com a mão esquerda, inclina-se sobre o rosto para suplicar e vira para ele, tem em sua mão direita a espada, pronto para atacar. Na hora que a ponta da espada está no corpo a voz divina é ouvida, proibindo a consumação.”<sup>12</sup>

### **Leão, Bispo de Neapolis em Chipre. De seu livro contra os judeus, sobre Adoração da Cruz, as estátuas dos santos, e Relíquias.**

“Se vocês, ó judeus, censurar me dizendo que eu adoro a madeira da cruz como Deus, por que vocês não censuram Jacó, que cultuava a ponto de seu cajado (επι α Ακρον της ραβδου)? Agora, é evidente que ele não estava adorando madeira. Então, com nós, estamos adorando a Cristo mediante a Cruz, não o madeiro da Cruz.”

*Comentário:* Se adoramos a cruz, feita de qualquer madeira que pode existir, como não devemos adorar a imagem do Crucificado?

#### **Do mesmo.**

“Abraão cultuou os homens ímpios que lhe venderam a caverna, e se ajoelhou no chão, mas não os adorou como deuses. Jacó louvou o Faraó, um idólatra ímpio, mas não como Deus, e caiu aos pés de Esaú, mas não o adorou como Deus. E, novamente, como Deus nos ordenou cultuar a terra e as montanhas? “Exaltai ao Senhor, nosso Deus, e prostrai-vos ante sua montanha santa e adora o escabelo de seus pés” (Sl 99, 9.5), ou seja, a terra. Para o “céu é o meu trono”, diz Ele, “e a terra escabelo dos meus pés.” (Is. 66,1). Como foi que Moisés cultuou Jetro, um idólatra, (Ex.18, 7) e Daniel, a Nabucodonosor? Como você pode me censurar porque eu honra aqueles que honram a Deus e mostram-Lhe o serviço? Diga-me, não é adequado cultuar os santos, ao invés de jogar pedras neles, como você faz? Não é certo cultuá-los, em vez de atacá-los, e jogar seus benfeitores na lama? Se você ama a Deus, você deve estar pronto para honrar seus servos também. E se os ossos dos justos são impuros, por que os ossos de Jacó e José foram trazidos com toda a honra do Egito? (Gen. 50, 5ff, Ex. 13, 19) Como é que um homem morto ressuscitou ao tocar os ossos de Eliseu? (II Reis

---

<sup>12</sup> Uma curta passagem de São João Crisóstomo, que se segue, é omitida por conta da Nota do Editor: *locus hic mihi non occurrit apud Chrysostomum in Epistolam ad Hebraeos.*

13, 21.) *Se Deus faz maravilhas através de ossos, é evidente que Ele possa fazê-los através de imagens, e pedras, e muitas outras coisas, como no caso de Eliseu, que deu a sua ordem a seu servo, dizendo: “Com isto vai e levanta dos mortos o filho da sunamita”. (II Rs 4, 29) Com seu cajado de Moisés castigou o Faraó, separou as águas, bateu na rocha, e tirou o fluxo. E Salomão disse: “Porque é bendito o madeiro pelo qual se opera a justiça” (Sb 14, 7) Eliseu tirou ferro do Jordão com um pedaço de madeira. (II Rs. 6, 4-7) E novamente, a madeira é a madeira da vida, e a madeira de Sabec, isto é, de remissão. Moisés humilhou a serpente com madeira e salvou o povo. (Num. 21, 9) A haste no tabernáculo confirmou o sacerdócio de Aarão. (Num. 17.8) Talvez, ó judeu, você vai me dizer que Deus prescreveu a Moisés de antemão todas as coisas do testemunho no tabernáculo. Agora, eu lhe digo que Salomão fez uma grande variedade de coisas no templo em talha e escultura, que Deus não havia ordenado que ele fizesse. (II Crônicas. 3, 1 ss) Nem o tabernáculo do testemunho os contém, nem o templo que Deus mostrou a Ezequiel (Ez 40, 47 ss), nem foi Salomão responsável por isso. Ele tinha essas imagens esculpidas feitas para a glória de Deus como nós. Você, também, tinha muitas e variadas imagens e sinais no Antigo Testamento para servir como um lembrete de Deus, se você não tivesse as perdido pela ingratidão. Por exemplo, a vara de Moisés, as tábuas da lei, a sarça ardente, a rocha brotando água, a arca que continha o maná, o altar em chamas de cima (πυρενθεον), a lâmina com o nome divino, o éfode, o tabernáculo coberto por Deus. Se você tivesse preparado todas essas coisas de dia e de noite, dizendo: “Glória a Ti, ó Deus Todo-Poderoso, que tens feito maravilhas em Israel através de todas essas coisas”, se através de todas essas ordenanças da lei, mantidas desde a antiguidade, você tivesse se ajoelhado para adorar a Deus, você teria visto que a adoração é dada a ele por meio de imagens.”.*

### **E mais adiante:**

*“Aquele que ama verdadeiramente a um amigo ou o rei, e, especialmente, seu benfeitor, se ele vê o filho daquele benfeitor, seu cajado, sua cadeira, sua coroa, sua casa, ou seu servo, ele segura-os rapidamente em seu abraço, e se ele honra seu benfeitor, o rei, quanto mais Deus. Mais uma vez repito, será que você teria feito imagens de acordo com a lei de Moisés e os profetas, e dia a dia teria adorado o Deus de imagens? Sempre que, então, você vê os cristãos adorando a cruz, sabemos que eles estão adorando o Cristo Crucificado, não a mera madeira. Se, de fato, eles*

*honrassem a madeira como madeira, eles seriam obrigados a adorar árvores de qualquer tipo, como tu, ó Israel, adoravas os antigos, dizendo à árvore e à pedra: “Tu és o meu Deus... e foste tu que me geraste.” (Jr 2, 27). Nós não falamos nem à Cruz ou às representações dos santos desta forma. Eles não são os nossos deuses, mas os livros que se encontram abertos e são venerados nas igrejas, a fim de lembrar-nos de Deus e levar-nos a adorá-Lo. Aquele que homenageia o mártir honra a Deus, a quem o mártir prestou testemunho. Aquele que cultua o apóstolo de Cristo adora Aquele que enviou o apóstolo. Aquele que cai aos pés da mãe de Cristo certamente mostra honra a seu Filho. Não há senão um só Deus, Ele que é conhecido e adorado na Trindade.”*

*Comentário: Quem é o intérprete fiel do bem-aventurado Epifânio - Leôncio, cujo ensinamento adornava a ilha de Chipre, ou aqueles que falavam de acordo com seus próprios conceitos? Ouça o depoimento de Severiano, Bispo da Gabali.*

### **Severiano, Bispo da Gabali, sobre a Dedicção da Cruz.**

*“Como foi que a imagem do inimigo deu vida a nossos progenitores? . . .*

*Como foi que a imagem da serpente trabalhou para salvação do povo em perigo? Não teria sido mais razoável dizer: “Se algum de vós seja picado, que olhe para o céu, para Deus, e ele será salvo, ou que olhe para o tabernáculo de Deus”? Passando por cima disso, ele criou a imagem da Cruz sozinho. Por que Moisés fez isso, ele que disse ao povo: “Não farás para ti escultura, nem figura alguma do que está em cima, nos céus, ou embaixo, sobre a terra, ou nas águas, debaixo da terra.”? (Ex. 20, 4) No entanto, por que eu falo para as pessoas indignas? Diga-me, servo devoto de Deus, você vai fazer o que é proibido, e ignorar o que você é ordenado fazer? Ele que disse: “Não farás para ti escultura”, condenou o bezerro de ouro, e você fez uma serpente de bronze, e isto não secretamente, mas mais abertamente, de modo que ela é conhecido por todos,. Moisés responde, eu dei esse mandamento, a fim de acabar com a impiedade, e retirar as pessoas de toda apostasia e idolatria, agora, eu tenho a serpente feita para um bom propósito - como uma figura da verdade. E assim como eu coloquei um tabernáculo, e tudo nele, e querubins, à semelhança dos poderes invisíveis, sobre o santo dos santos, como um sinal e uma figura do futuro, por isso*

*coloquei uma serpente para a salvação do povo, para servir como uma projeção para a imagem da Cruz, e a redenção nela contida. Como confirmação disto, ouça o Senhor dizendo: “Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim deve ser levantado o Filho do Homem, para que todo homem que nele crer tenha a vida eterna.”. (Jo 3.14)”.*

*Comentário:* Note-se que o seu mandamento para não fazer esculturas foi dado para tirar o povo da idolatria, para a qual eles estavam debruçados, e que a serpente de bronze era uma imagem do sofrimento de nosso Senhor.

Escute o que eu vou dizer como uma prova de que as imagens não são invenção nova. É uma prática antiga conhecida pelos melhores e mais importante dos pais. Eladios, o discípulo de abençoado Basílio e seu sucessor, diz em sua vida de Basílio que o santo homem estava de pé junto à imagem de Nossa Senhora, a qual foi pintado também a imagem de Mercúrio, o famoso mártir. Ele estava de pé diante, e pedindo a remoção do ímpio apóstata Juliano, e recebeu esta revelação da estátua. Ele viu o mártir desaparecer por um tempo, e depois reaparecer, segurando uma lança sangrenta.

### **Tomado palavra por palavra da vida de São João Crisóstomo.**

Beato João amava as epístolas de São Paulo excessivamente... Ele tinha uma imagem do apóstolo em um lugar onde ele estava acostumado a se retirar desde então, por conta de sua debilidade física, pois ele superou a natureza em contemplações e vigílias. Enquanto lia as epístolas de São Paulo, ele tinha a imagem diante dele, e falou com o apóstolo, como se tivesse estado presente, louvando-o, e dirigindo todos os seus pensamentos para ele...

Quando Proclus acabou de falar, olhando fixamente para a imagem do apóstolo, e reconhecendo a semelhança do homem que ele tinha visto, saudando João, ele disse, apontando para a imagem: *‘Perdoe-me, padre, o homem que eu vi falando com você é muito parecido com esta estátua. Na verdade, eu diria que ele é o mesmo.’*

Na vida de Santa Eufrásia somos informados de que seu Superior lhe mostrou a imagem de nosso Senhor. Lemos na vida de Santa Maria do Egito, que rezou diante da

imagem de Nossa Senhora e suplicou a sua intercessão, e assim obteve permissão para entrar na Igreja.<sup>13</sup>

Em todo o passado conjunto de sacerdotes cristãos e reis, sábios e piedosos, notavelmente através do ensino e exemplo, em tantos conselhos de padres santos e inspirados, como é que ninguém tem apontou estas coisas? Nós não estamos defendendo uma nova fé. “A lei sairá de Sião”, o Espírito Santo disse profeticamente “e a palavra do Senhor de Jerusalém”. (Is 2, 3). Nós não defendemos uma coisa uma vez, e outra de outra, nem que a fé deve tornar-se motivo de zombaria para os de fora. Nós não permitiremos que os comandos do rei derrubem a tradição transmitida pelos pais. Não é próprio dos reis piedosos derrubarem as fronteiras eclesiásticas. Estas não são formas patrísticas. Coisas feitas pela força são imposições, e não levam persuasão. A prova disso foi dado no segundo Concílio de Éfeso, quando um decreto, que nunca foi reconhecido como válido, foi aplicado pela mão do imperador, e o bendito Flaviano foi condenado à morte. Concílios não pertencem aos reis, como diz o Senhor: “*Porque onde dois ou três estão reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.*” (Mt 18, 20), Cristo não deu aos reis o poder de ligar e desligar, mas para os apóstolos, (Mt 18, 18) e aos seus sucessores, pastores e professores. “*Mas, ainda que alguém - nós ou um anjo baixado do céu - vos anunciasse um evangelho diferente do que vos temos anunciado...*” (Gl 1, 8) São Paulo diz, mas nós vamos ficar em silêncio sobre o que se segue, na esperança da sua conversão. E se nós encontrarmos os avisos desconsiderados, o que possa Deus advertir, vamos em seguida, nós vamos adicionar o resto. Esperemos que não seja necessário.

Se alguém entrar numa casa e ver nas paredes a história de Moisés e Arão pintadas, por acaso, ele poderá perguntar sobre as pessoas que estão andando sobre o mar como se fosse terra seca. “*Quem são eles?*”, pergunta ela. O que você diria? “*Não são os filhos de Israel?*”. “*Quem está dividindo o mar com a sua vara?*”. Será que você não dirá “*Moisés?*”? Portanto, se um homem faz uma imagem de Cristo crucificado, e é-lhe perguntado quem ele é, você responde: “*É Cristo, nosso Senhor, que se encarnou por nós.*” Sim, Senhor, nós adoramos tudo o que pertence a Ti, e nós levamos em nossos corações Tua Divindade, Teu poder e bondade, a Tua misericórdia por nós, Tua condescendência e Tua Encarnação. E como os homens temem tocar ferro em brasa,

---

<sup>13</sup> Um testemunho citado de Sophronius é aqui suprimido.

não por causa do ferro, mas por causa do calor, por isso adoramos a tua carne, não por causa da natureza da carne, mas através da Divindade unida a essa carne de acordo com a substância. Nós adoramos os teus sofrimentos. Quem já conheceu a morte adorada ou sofrimento venerado? No entanto, nós realmente adoramos a morte física de nosso Deus e Seus sofrimentos salvadores. Nós adoramos a Tua imagem e tudo o que é teu, teus servos, amigos teus, e acima de tudo tua mãe, a Mãe de Deus.

Nós imploramos, por isso, ao povo de Deus, o rebanho fiel, que mantenham as tradições eclesiásticas. A remoção gradual do que tem sido transmitido a nós seria minar os alicerces, e não poderia em pouco tempo derrubar toda a estrutura. Que possamos provar firme, inabalável, imovelmente, fundamentados sobre a rocha firme que é Cristo, a quem seja o louvor, glória e adoração, com o Pai e o Espírito Santo, agora e para sempre. Amém.

## **PARTE II**

---

Eu imploro a sua indulgência, meus leitores (δεσποται μου), e peço-lhes para receberem a verdadeira declaração de alguém que é um servo inútil, o menor de todos, na Igreja de Deus. Eu não tenho sido movido a falar por motivos de vanglória, Deus é minha testemunha, mas por zelo pela verdade. Nisto apenas, está a minha esperança de salvação, e com ela eu confio e rezo para ir ao encontro de Cristo, nosso Senhor, pedindo que ela possa ser uma expiação por meus pecados. O homem que recebeu cinco talentos do seu senhor, trouxe outros cinco que ele tinha ganhado, e o homem com dois, outros dois. O homem que recebeu um, e o enterrou, deu-lhe de volta, sem interesse, e sendo pronunciado como um mau servo foi banido na escuridão externa. (Mt 25, 20ss) Para que eu não sofra da mesma forma, eu obedeco aos mandamentos de Deus, e com o talento da eloquência, que é o seu dom, eu coloquei ante entre o sábio e você uma mesa de tesouro, para que quando o Senhor vier, Ele possa me achar rica em almas, um servo fiel, que Ele possa ler para a Sua alegria inefável, que é o meu desejo. Dá-me ouvidos atentos e corações dispostos. Receba meu tratado, e pondere bem a força dos argumentos. Esta é a segunda parte do meu trabalho sobre as imagens. Alguns filhos da Igreja têm me pedido para fazê-lo, porque a primeira parte não foi

suficientemente clara para todos. Seja indulgente comigo sobre isso em conta, para a minha obediência.

A antiga serpente perversa, amado, eu falo do diabo – que está acostumado a travar uma guerra de muitas maneiras contra o homem, que é feito à imagem de Deus, e trabalhar na sua destruição através da oposição. No início ele inspirou o homem com a esperança e o desejo de se tornar um deus, e por esse desejo ele arrastou o homem para baixo para compartilhar a morte da criação bruta. Ele tem atraído o homem também pelos prazeres vergonhosos e brutais. Que contraste entre se tornar um deus e sentir luxúria brutal. E, novamente, ele levou o homem à infidelidade, como diz o rei (θεοπατωρ) David: “*O tolo diz em seu coração: Deus não existe.*” (Sl 14, 1). Ao mesmo tempo, ele levou o homem a adorar muitos deuses, em outros nem sequer o verdadeiro Deus, por vezes, os demônios, e, novamente, os céus e a terra, o sol, a lua, as estrelas, o resto da criação, feras e répteis. É tão ruim se recusar a devida honra onde a honra é devida, quanto dar-lhe onde não é devida. Novamente, ele ensinou alguns a chamarem de mau deus eterno, e tem enganado outros, fazendo-os reconhecer a Deus, que é bom por natureza, como o autor do mal. Alguns ele tem enganado pelo equívoco de uma natureza e uma substância da Divindade; alguns ele tem induzido a honra de três naturezas e três substâncias; alguns uma substância em nosso Senhor Jesus Cristo, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade; alguns, duas naturezas e duas substâncias.

Mas a verdade, tendo um curso médio, varre esses equívocos e nos ensina a reconhecer um só Deus, uma só natureza em três pessoas (υποστασει) o Pai, o Filho e o Espírito Santo. O mal não é um ser,<sup>14</sup> mas um acidente, uma certa concepção, palavra ou ação contra a lei de Deus, tendo a sua origem nesta concepção, discurso, ou ação, e terminando com ela. A verdade proclama também que, em Cristo, a segunda pessoa da Santíssima Trindade, há duas naturezas e uma pessoa. Agora, o diabo, o inimigo da verdade e da salvação do homem, ao sugerir que as imagens do homem corruptível, aves, animais e répteis, devem ser feitas e adoradas como deuses, muitas

---

<sup>14</sup> Veja Santo Agostinho, Cidade de Deus: *Nemo igitur quaerat efficientem causam malae voluntatis ; non enim est efficiens, sed deficiens, quia nec illa effectio sed defectio* (xii. c. vii).

vezes engana não só pagãos, mas os filhos de Israel (Rm 1, 23). Nestes dias ele está ansioso para perturbar a paz da Igreja de Cristo através de falsas e mentirosas línguas, usando as palavras divinas em favor do que é mau, e se esforçando para disfarçar sua perversa intenção, e levando os instáveis para longe do verdadeiro e patrístico costume. Alguns se levantaram e disseram que era errado representar e estabelecer publicamente à adoração dos ferimentos salvadores de Cristo, e os combates dos santos contra o diabo. Quem com o conhecimento das coisas divinas e um senso espiritual não percebe nisto um engano do diabo? Ele não quer que sua pena seja conhecida e que a glória de Deus e de Seus santos seja divulgada.

Se fizéssemos uma imagem do Deus invisível, estamos, na verdade, fazendo o errado. Por que é impossível fazer uma estátua de alguém que é sem corpo, invisível, sem limites e sem forma. Mais uma vez, se nós fizemos estátuas de homens, e as temos como sendo deuses, adorando-os como tal, nós seremos ímpios. Mas nós não fazemos nenhum dos dois. Pois fazer a imagem de Deus, que se encarnou e se tornou visível na terra, um homem entre os homens por meio de Sua bondade inefável, levando sobre Ele, a forma, carne, não estamos enganados. Temos tempo para ver o que ele era. Como o divino apóstolo diz: *“Hoje vemos como por um espelho, confusamente;”* (I Coríntios 13, 12) A imagem, também, é um vidro escuro, de acordo com a densidade de nossos corpos. A mente, em grande agonia, não pode livrar-se de coisas corporais. Tenho vergonha de você, diabo perverso, por invejar a nossa visão da semelhança de nosso Senhor e nossa santificação através dele. Você não pode contemplar como nós os Seus sofrimentos salvíficos, pensar em Sua condescendência, contemplar seus milagres, nem elogiar sua onipotência. Você tem rancor dos santos, da honra que Deus dá a eles. Você quer que vejamos a sua glória registrada, nem permite que nos tornemos imitadores de sua coragem e fé. Nós não obedecemos suas sugestões, homem mau e ímpio. Ouçam-me, pessoas de todas as nações, homens, mulheres e crianças, todos vocês que carregam o nome Cristão: Se alguém pregar-lhes alguma coisa ao contrário do que a Igreja Católica tem recebido dos santos apóstolos, pais e concílios, e tem mantido até os dias atuais, não dei atenção a ele. Não receba o conselho da serpente, como fez Eva, a quem causou morte. Se um anjo ou um imperador ensinar qualquer coisa contrária ao que você recebeu, feche seus ouvidos. Absteve-me dizer até agora, como disse o Apóstolo: *“Que ele seja anátema”* (Gálatas 1, 8) na esperança de conversão.

Mas dizem aqueles que não entram na mente das Escrituras, Deus disse, através de Moisés, o legislador: “*Não farás para ti semelhança de alguma coisa que está em cima nos céus, ou embaixo na terra*”; (Ex 20, 4) e através do profeta Davi: “*Sejam confundidos todos os que adoram esculturas, e que a se gloriam me seus ídolos*” (Sl 97, 7) e muitas passagens semelhantes. O que quer que eles citem das Sagrada Escritura e dos pais é na mesma intenção.

Agora, o que diremos a estas coisas? O que, se não aquilo que Deus falou aos judeus: “*Examinai as Escrituras*”. (Jo 5, 39)

É bom examinar as Escrituras, mas deixe sua mente ser esclarecida a partir do exame. É impossível, Amados, que Deus não fale a verdade. (Hb 6, 18). Há um só Deus, um legislador da antiga e nova dispensação, que “*Muitas vezes e de diversos modos outrora falou Deus aos nossos pais pelos profetas. Ultimamente nos falou por seu Filho*” (Hb 1, 1-2). Use sua mente com discernimento. Não sou eu que estou falando. O Espírito Santo declarou pelo santo apóstolo São Paulo que falou Deus antigamente de muitas maneiras diferentes aos patriarcas através dos profetas. Note, em muitas diferentes maneiras. Um médico hábil não prescreve invariavelmente para todos da mesma forma, mas para cada um de acordo com seu estado, levando em consideração o clima e queixa, época e idade, dando um remédio para uma criança, e outro para um adulto, de acordo com sua idade, uma coisa a um paciente fraco, outra para um forte, e para cada doente a coisa certa para o seu estado e doença: uma coisa no verão, outra no inverno, outra na primavera ou no outono, e em cada local de acordo com os seus requisitos. Assim, da mesma maneira que o bom médico de almas prescreveu para aqueles que ainda eram crianças e inclinados para a doença de idolatria, segurando ídolos como deuses e adorando os como tal, negligenciando a adoração a Deus, e preferindo a criatura à Sua glória. Ele ordenou-lhes para não fazer isso.

É impossível fazer uma imagem de Deus, que é um espírito puro, invisível, sem limites, não tendo nem forma nem circunscrição. Como podemos fazer uma imagem do que é invisível? “*Ninguém jamais viu Deus. O Filho único, que está no seio do Pai, foi quem o revelou*.” (Jo 1, 18). E ainda: “*Ninguém pode ver a minha face e viver, diz o Senhor*.” (Ex. 33, 20).

Que eles adoram ídolos, não há dúvida, do que a Escritura diz sobre a saída dos filhos de Israel, quando Moisés subiu ao monte Sinai, e perseverou em oração a Deus. Apesar de receber a lei, o povo ingrato se levantou contra Aarão, o sacerdote de Deus, dizendo: *“faze-nos um deus que marche à nossa frente, porque esse Moisés, que nos tirou do Egito, não sabemos o que é feito dele.”* (Ex. 32, 1 ss). Então, quando eles pegaram as joias de suas esposas, e as juntaram, comeram e beberam, e ficaram embriagados com vinho e loucura, e começaram a fazer felizes, dizendo em sua tolice: *“Estes são os teus deuses, ó Israel”*. Você vê que eles fizeram deuses dos ídolos que eram demônios, e que eles adoraram a criatura em lugar do Criador? Como o santo apóstolo diz: *“Eles mudaram a glória do Deus incorruptível pela semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis, e serviram à criatura em vez do Criador.”* (Rom. 1, 23.25) Por esta razão Deus os proibiu de fazer qualquer imagem de escultura, como diz Moisés no Deuteronômio: *“Do meio do fogo o Senhor falou. Ouvistes o som de suas palavras, mas não víeis no entanto nenhuma forma, somente uma voz.”* (Dt 4, 12). E um pouco mais adiante: *“Guarda-te, pois, a ti mesmo: cuida de nunca esquecer o que viste com os teus olhos, e toma cuidado para que isso não saia jamais de teu coração, enquanto viveres; e ensina-o aos teus filhos, e aos filhos de teus filhos. Tende cuidado com a vossa vida. No dia em que o Senhor, vosso Deus, vos falou do seio do fogo em Horeb, não vistes figura alguma. Guardai-vos, pois, de fabricar alguma imagem esculpida representando o que quer que seja, figura de homem ou de mulher, representação de algum animal que vive na terra ou de um pássaro que voa nos céus”* (Dt. 4, 9.15-17). E novamente: *“Quando levantares os olhos para o céu, e vires o sol, a lua, as estrelas, e todo o exército dos céus, guarda-te de te prostrar diante deles e de render um culto”* (Dt 4, 19). Você vê claramente que a criatura não deve ser adorada em lugar do Criador, e que a adoração de *latreia* deve ser dada somente a Deus. Assim, em cada caso, quando ele fala de adoração que ele quer dizer *latreia*. E novamente, *“Não terás outro deus diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura representando o que quer que seja...”* (Dt 5, 7) uma vez: *“Não farás deuses de metal fundido.”* (Ex 34, 17). Você vê que Ele proíbe imagens por conta da idolatria, e por que é impossível fazer uma imagem de Deus, que é Espírito, invisível, e incircunscrito. *“Você não viu Sua semelhança”*. (Dt. 4, 15). Ele diz, e São Paulo, em pé no meio do Areópago, disse: *“Se, pois, somos da raça de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, à prata ou à pedra lavrada por arte e gênio dos homens.”* (Atos 17,29).

Ouçã mais uma vez que é assim. Não farás para ti qualquer coisa de bronze, nem alguma semelhança. Estas coisas, diz ele, eles fizeram por mandamento de Deus um colar de violeta, púrpura, carmesim, e linho fino retorcido na entrada da tenda, e os querubins em trabalhos tecidos. (Ex. 26, 31). E fizeram também o propiciatório, isto é, o oráculo de ouro puro, e os dois querubins. (Ex 37, 6-7). O que você dirá a isto, ó Moisés? Você dirá: Não farás para ti escultura alguma coisa, nem alguma semelhança, e você mesmo fez querubins de tecido, e também dois querubins de ouro puro. Ouça a possível resposta do servo de Deus Moisés: *“Vocês, cegos e tolos, marquem a força do que é dito, e mantenham as vossas almas com cuidado. Eu disse que vocês viram nenhuma semelhança no dia em que o Senhor falou a você no Monte Horeb, no meio do fogo, para que vocês não pecassem contra a lei e fazer-vos uma imagem de bronze: tu não deve fazer qualquer imagem ou deuses do metal. Eu nunca disse que tu não debes fazer a imagem de querubins em adoração diante do propiciatório. O que eu disse foi: Não farás para ti deuses de metal, e tu não debes fazer qualquer semelhança de Deus, nem adorar a criatura em vez do Criador, nem qualquer criatura que seja como Deus, nem eu servi a criatura ao invés do que o Criador.”*

Observe como o objetivo da Escritura torna-se claro para aqueles que realmente examinam. Você deve saber, Amado, que em todos os negócios verdadeiros e falsos são diferenciados, e o objetivo do feitor, seja ele bom ou ruim. No evangelho, encontramos todas as coisas boas e más. Deus, os anjos, o homem, os céus, a terra, água, fogo, ar, o sol, a lua, as estrelas, a luz, as trevas, Satanás, os demônios, a serpente, escorpiões, a morte, o inferno, virtudes e vícios. E tudo dito sobre eles é verdadeiro, e o objetivo em vista é a glória de Deus, dos santos a quem Ele honrou, nossa salvação, e a vergonha do diabo. Nós adoramos, abraçamos e amamos estas afirmações, e as recebemos com todo o nosso coração, como fazemos com toda a antiga e nova dispensação, e todo o testemunho oral dos santos padres. Agora, nós rejeitamos os maus escritos abomináveis de pagãos, maniqueístas e todos os outros hereges, como contendo tolices e mentiras, promovendo a vantagem de Satanás e seus demônios, dando-lhes prazer, embora contenham o nome de Deus. Assim, no que diz respeito a imagens, nós devemos manifestar a verdade, e levar em conta a intenção de quem as faz. Se é de veras, para a glória de Deus e de Seus santos para promover a bondade, a fim de evitar o mal e salvar almas, devemos receber e honra, e venerá-las como imagens, lembranças, semelhanças, e os livros dos analfabetos. Devemos amar e

abraçá-las com as mãos e o coração como lembranças do Deus encarnado, de sua mãe, e dos santos, os participantes nos sofrimentos e da glória de Cristo, os conquistadores e derrotadores de Satanás, e da fraude diabólica. Se alguém se atreve a fazer uma imagem do Deus Todo-Poderoso, que é puro Espírito, invisível, incircunscrito, nós rejeitamos como uma falsidade. Se alguém fizer imagens para a honra e adoração do diabo e seus anjos, eu as abomino e as entrego às chamas. Ou se alguém der honras divinas às estátuas de homens, pássaros, répteis, ou qualquer outra criatura, seja anátema. Como nossos antepassados na fé demoliram templos de demônios, e levantaram no mesmo lugar igrejas dedicadas aos santos a quem honramos, de modo que derrubaram as estátuas de demônios, e colocaram no lugar, imagens de Cristo, da Sua santa Mãe e dos santos. Mesmo na antiga dispensação, Israel não levantou templos para os seres humanos, nem considerou sagrada a memória do homem. Naquela época, a raça de Adão estava sob uma maldição, e a morte era uma pena, portanto, um luto. Um cadáver era tido como impuro, e o homem que o tocasse como contaminado. Mas desde que o Supremo tomou para Si a nossa natureza, tornou-se glorificado como um remédio eficaz e vivificante, foi transformado até a imortalidade. Assim, a morte dos santos é uma alegria, e as igrejas são criadas para eles, e suas imagens são criadas. Tenha certeza de que qualquer um que deseja derrubar uma imagem erigida por zelo puro para a glória e memória permanente de Cristo, de sua santa mãe, ou qualquer um dos santos, envergonha o diabo e seus demônios - qualquer um, digo eu, recusando-se a honrar e venerar esta imagem como sagrada - não para ser adorada como Deus - é um inimigo de Cristo, de sua Mãe Santíssima, e dos santos, é um defensor do diabo e de sua tripulação, mostrando pesar por sua conduta que os santos são honrados e glorificados, e o diabo envergonhado. A imagem é um hino de louvor, uma manifestação, um símbolo duradouro daqueles que lutaram e conquistaram, para humilhar e colocar os demônios em fuga.

Reis não tem nenhuma chamado para fazer as leis da Igreja. O que o santo apóstolo diria? *“Na Igreja, Deus constituiu primeiramente os apóstolos, em segundo lugar os profetas, em terceiro lugar os doutores”* (I Cor 12, 28). Ele não diz “reis”. E ainda: *“Obedeçam aos seus prelados, e sejam sujeitos a eles. Pois eles darão contas de suas almas”* (Hb 13, 17). E novamente: *“Lembraí-vos de vossos prelados que vos pregaram a palavra de Deus. Considerai como souberam encerrar a carreira. E imitai-lhes a fé.”* (Hb 13,7). Reis não falaram palavra a vocês, mas apóstolos e

profetas, pastores e doutores. Quando Deus estava falando com David sobre a construção de uma casa para Ele, Ele disse: *“Tu não construirás uma casa a meu nome, porque és um guerreiro e derramaste sangue”* (I Cr 28, 3) *“Dai, pois, a todos os homens as suas dívidas”*, São Paulo exclamou: *“Pagai a cada um o que lhe compete: o imposto, a quem deveis o imposto; o tributo, a quem deveis o tributo; o temor e o respeito, a quem deveis o temor e o respeito.”* (Rm 13, 7) A prosperidade política é a negócios<sup>15</sup> do rei, a organização eclesial pertence aos pastores e doutores, e de tirá-lo de suas mãos é cometer um ato de roubo. Saul rasgou o manto de Samuel, e qual foi o resultado? Deus tomou-lhe a sua realeza, e deu ao David manso. (I Sam. 15, 27-28) Jezabel perseguiu Elias, porcos e cães lambeiram o seu sangue (I Rs 19, 2-3; Rs II 9, 33 ss) e prostitutas foram banhadas nele. Herodes matou João, e foi consumido pelos vermes. (Atos 12, 23). E agora o santo Germano, brilhando pela palavra e pelo exemplo, foi punido e tornou-se um exilado, e muitos outros bispos e padres, cujos nomes são desconhecidos por nós. Isto não é uma perseguição? Quando os fariseus e os doutos cercaram nosso Senhor ostensivamente para ouvir seus ensinamentos, e quando lhe perguntaram se era lícito pagar tributo a César, Ele lhes respondeu: *“Trazei-me uma moeda.”* E quando eles trouxeram, Ele disse: *“De quem é esta imagem?”* Então responderam: *“César”*, Ele disse: *“Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.”* (Mt 22, 17 ss). Somos obedientes a ti, ó rei, em coisas sobre a nossa vida diária, tributos, impostos e pagamentos, que são da tua conta; mas no governo eclesial temos nossos pastores, pregadores da palavra, e expoentes da lei eclesial. Não altere os limites marcados por nossos pais (Pv 22, 28): mantemos a tradição que recebemos. Se começarmos a derrubar a lei da Igreja, mesmo na menor coisa, todo o edifício vai ruir daqui a algum tempo.

Você olha para baixo sobre a matéria e a chama de desprezível. Isto é o que fizeram os maniqueístas, mas a Sagrada Escritura declara que é bom, pois ela diz: *“E Deus viu tudo o que tinha feito, e era muito bom”* (Gn 2, 31). Eu digo a matéria é criação de Deus e uma coisa boa. Agora, se você diz que é ruim, você quer dizer que não é de Deus, ou você faz dele a causa do mal. Ouça as palavras da Escritura sobre a matéria, que você despreza: *“Falou mais Moisés a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: Esta é a palavra que o SENHOR ordenou, dizendo: Tomai do que tendes,*

---

<sup>15</sup> βασιλεων εστιν η πολιτικη ευπραξια; η δε εκκλησιαστικη καταστασις, ποιμενων και διδασκαλων. ληστρικη εφοδος εστιν αυτη

*uma oferta para o SENHOR; cada um, cujo coração é voluntariamente disposto, a trará por oferta alçada ao SENHOR: ouro, prata e cobre, Como também azul, púrpura, carmesim, linho fino, pêlos de cabras, E peles de carneiros, tintas de vermelho, e peles de texugos, madeira de acácia, E azeite para a luminária, e especiarias para o azeite da unção, e para o incenso aromático. E pedras de ônix, e pedras de engaste, para o éfode e para o peitoral. E venham todos os sábios de coração entre vós, e façam tudo o que o SENHOR tem mandado;” (Ex. 35, 4-10)*

Eis, então, a matéria é honrada, e você desonra. O que é mais insignificante do que o cabelo de cabra, cores, não são violeta, roxo e as cores vermelhas? As imagens dos querubins são obra da mão do homem, e a própria tenda da primeira a última eram uma imagem. “Olhe”, disse Deus a Moisés: *“e faze-a de acordo com o modelo que te foi mostrado no monte”* (Ex. 25,40) e foi venerado pelo povo de Israel em um círculo. E, os querubins, não estavam à vista do povo? E as pessoas não olharam para a arca, as lâmpadas, mesa, urna dourada, o cajado, e adoraram? Não é a matéria que eu adoro; é o Senhor da matéria, que se tornou a matéria por minha causa, tendo Sua morada na matéria e trouxe a minha salvação através da matéria. Pois *“o Verbo se fez carne, e habitou entre nós”* (Jo 1, 14). É evidente a todos que carne é a matéria, e que é criada. Eu reverencio e honro a matéria, e venero, pois trouxe a minha salvação. Eu honro, não como Deus, mas como um canal de força e graça divina. Não era a três vezes madeira abençoada da Cruz, matéria? E o sagrado e santo monte do Calvário? Não era matéria o santo sepulcro, a pedra que dá vida, a fonte de nossa ressurreição? Não era o livro dos Evangelhos matéria, e a mesa santa que nos dá o pão da vida? Não são matéria de ouro e prata, que as cruces, as imagens sagradas, os cálices são feitos? E acima de tudo, não é o Corpo e o Sangue do Senhor, composto de matéria? Ou Rejeitamos a honra e a veneração de todas essas coisas, ou nos conformamos com a tradição eclesiástica, santificando a veneração as imagens, em nome de Deus e dos amigos de Deus, e assim obedecendo a graça do Espírito Divino. Se você desistir das imagens por conta da lei, você também deve guardar o sábado e ser circuncidado, pois estes estão severamente incutidos por ela. Você deve observar toda a lei, e não celebrar a Páscoa do Senhor fora de Jerusalém. Mas você deve saber que se você observar a lei, Cristo de nada vos aproveitará. (Gl 5, 2). Você está obrigado a se casar com a mulher do teu irmão, passa assim continuar o seu nome, (Dt 25, 5 ss) e não

cantar a canção do Senhor em terra estranha. (Sl 137, 4) Basta! “*vós que procurais a justificação pela lei. Decaístes da graça.*” (Gl 5, 4).

Vamos apresentar a Cristo, nosso Rei e Senhor, e não privar seu exército. Os santos são o seu exército. Deixe o rei terreno retirar o seu próprio exército, e, em seguida, sua própria dignidade. Deixe-o retirar o roxo e o diadema, antes que ele retire a honra de seus homens mais valentes que conquistaram suas paixões.<sup>16</sup> Pois, se os amigos de Cristo são herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, e devem ser participantes da glória divina e do reino, não é até mesmo glória terrena devida a eles? Eu não chamo vocês de servos, nosso Senhor diz: vocês são meus amigos. Vamos, então, negar-lhes a honra que a Igreja os dá? Você é um homem ousado e arriscado ao lutar contra Deus e suas ordenanças. Se você não venera as imagens, você não adora o Filho de Deus, que é a imagem viva do Deus invisível, e a figura imutável de Sua substância. O templo que Salomão construiu foi consagrado pelo sangue dos animais, e decorado por imagens de leões, bois, palmas e romãs. Agora, a Igreja é consagrada pelo sangue de Cristo e dos seus santos, e é adornada com a imagem de Cristo e de seus santos. Ou tiramos a veneração das imagens completamente, ou não seja um inovador, e não passe além dos limites antigos que teus pais fixaram (Pv 22, 28). Eu não estou falando de fronteiras antes da encarnação de Cristo nosso Senhor, mas desde sua vinda. Deus falou com eles, depreciando as tradições da antiga lei, dizendo: “*Também lhes dei estatutos que não lhe foram bons*” (Ez 20, 25) por conta de sua dureza de coração. “*Porque, mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança da lei.*” (Hb 7, 12).

As testemunhas oculares e ministros da palavra perpetuaram o ensinamento da Igreja, não só pela escrita, mas também pela tradição não escrita. De onde vem o nosso conhecimento do local sagrado, do Monte de Calvário, do Santo Sepulcro? Será que não foi entregue a nós de pai para filho? Está escrito que nosso Senhor foi crucificado no Calvário, e sepultado no túmulo que José cavou na rocha, mas é a tradição não escrita que nos ensina que estamos venerando os lugares certos, e muitas outras coisas

---

16

γυμνωσατω εαυτον του οικειου στρατευματος ο επιγειος βασιλευς, και τοτε τον εαυτου βασιλευα και κυριον. Αποθεσθω την αλουργιδα και το διαδημα και τοτε των κατα του τυραννου αριστευσαντων, και βασιλευσαντων των παθων σεβας περιαιρειτω.

do mesmo tipo. Por que acreditamos em três batismos, isto é, em três imersões? Por que adoramos a Cruz? Não é através da tradição? Portanto, o santo apóstolo diz: *“Então, irmãos, estai firmes e retende as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa.”* (II Ts. 2, 15). Muitas coisas, portanto, são transmitidas à Igreja por tradição não escrita e mantida até os dias de hoje, por que você fala com desprezo das imagens? Os maniqueístas seguiam um evangelho de acordo com Tomé, e você segue aquele de Leão<sup>17</sup>. Eu não admito uma tirânica ação um imperador para dominar a Igreja. O imperador não recebeu o poder de ligar e desligar. Eu sei que o Imperador Valente, um cristão no nome, que perseguiu a verdadeira fé, também Zeno e Anastácio, Heráclito, Constantino da Sicília, e Bardaniskus, e um chamado Felipe (φιλιππικον). Eu não serei convencido de que a Igreja é estabelecida por decretos imperiais, mas pela tradição patrística, escrita e não escrita. Como o Evangelho escrito tem sido pregado em todo o mundo, assim tem sido a tradição não escrita em todo o mundo representando em imagens, Cristo, o Deus encarnado, e os santos, e adorar a cruz e rezar voltados para o oriente.

Os costumes que você mostra não incriminam nosso culto as imagens, mas aquilo que os pagãos fazem aos ídolos deles. A prática piedosa da Igreja não deve ser rejeitada por causa dos abusos pagãos. Feiticeiros e mágicos exorcizam; a Igreja exorciza catecúmenos. Os primeiros invocam os demônios, a Igreja apela a Deus contra os demônios. Pagãos sacrificam aos demônios, Israel oferece a Deus os holocaustos e sacrifícios. A Igreja, também, oferece um sacrifício incruento a Deus. Pagãos criam imagens para os demônios, e Israel fez seus ídolos nas palavras: *“Estes são os teus deuses, ó Israel, que te tiraram do Egito.”* (Ex 32, 4). Agora nós fazemos imagens ao verdadeiro Deus encarnado, a Seus servos e amigos, que colocaram as hostes do demônio em fuga. Se você disser a isto que o abençoado Epifânio rejeitou claramente o uso de imagens, você deve saber que a obra em questão é espúria e escrita por outra pessoa em nome de Epifânio, como muitas vezes acontece. Um pai não luta contra seus próprios filhos. Todos tornaram-se participantes em um só Espírito. A Igreja é uma testemunha disto em adornar-se de imagens, até que alguns homens se levantaram contra elas e perturbaram a paz do rebanho de Cristo, colocando comida envenenada diante do povo de Deus.

---

<sup>17</sup> O imperador Iconoclasta.

Se eu venero e adoro, como os instrumentos da salvação, a cruz, lança, estaca e esponja, por meio das quais os judeus (θεοκτονοι) desprezaram e condenaram à morte meu Senhor, eu não posso venerar as imagens que os cristãos fazem com a boa intenção para a glória e memória de Cristo? Se eu adoro a imagem da cruz, feita de qualquer madeira, eu devo não adorar a imagem que me mostra o Crucificado e a minha salvação através da Cruz? Oh, desumanidade do homem! É evidente que eu não adoro a matéria, da Cruz, se ela for feita madeira, cairá aos pedaços, e eu jogarei no fogo, o mesmo acontece com as imagens.

Receba testemunho da Escritura e dos pais para mostrar-lhe que as imagens e seu culto não são invenção nova, mas antiga tradição da Igreja. No santo Evangelho de São Mateus nosso Senhor chamou seus abençoados discípulos, e com eles, todos aqueles que seguiram seu exemplo e caminharam em seus passos, com estas palavras: *“Mas, bem-aventurados os vossos olhos, porque veem, e os vossos ouvidos, porque ouvem. Porque em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes, e não o viram; e ouvir o que vós ouvís, e não o ouviram.”* (Mt 13,16-17) Nós também desejamos ver, tanto quanto pudermos. *“Vemos agora em um espelho, obscuramente”* (I Cor 13, 12) em imagem, e são abençoadas. O próprio Deus foi o primeiro a fazer uma imagem, e mostra-las. Pois Ele *“fez o primeiro homem à Sua própria imagem.”* (Gn 1, 27), Abraão, Moisés e Isaías, e todos os profetas viram imagens de Deus, não a substância de Deus. A sarça ardente era uma imagem da Mãe de Deus, e quando Moisés estava prestes a se aproximar, Deus disse: *“Tira as sandálias dos teus pés, porque o lugar em que estás é terra santa”* (Ex. 3, 5) Agora, se o local no qual Moisés viu uma imagem de Nossa Senhora era santo, quanto mais à própria imagem? E não só é santa, mas atrevo-me a dizer que é a santa das santas (αγιων αγια). Quando os fariseus perguntaram a nosso Senhor por que Moisés havia permitido o divórcio, Ele respondeu: *“Por causa da dureza do vosso coração, Moisés permitiu o divórcio a sua esposa, mas no começo não foi assim.”* (Mt 19, 8) E eu vos digo que Moisés, por causa da dureza de coração dos filhos de Israel, sabendo de sua tendência à idolatria, os proibiu de fazer imagens. Nós não estamos no mesmo caso. Nós temos uma base firme sobre a rocha da fé, sendo enriquecidos com a luz da amizade de Deus.

Ouçã as palavras do Senhor: *“Aquele que jura pelo templo, jura ao mesmo tempo por aquele que nele habita. E aquele que jura pelo céu, jura ao mesmo tempo pelo trono de Deus, e por aquele que nele está sentado.”* (Mt 23, 21-22). E aquele que jura por uma imagem jura por aquele a quem ela representa. Foi suficientemente provado que o tabernáculo, o véu, a arca, as tábuas, e tudo dentro do tabernáculo, eram imagens e tipos, e obras da mão do homem, que eram venerados por todo o Israel, e também aqueles querubins esculpidos foram feitos por ordem de Deus. Porque Deus disse a Moisés: *“Cuida para que se execute esse trabalho segundo o modelo que te mostrei no monte”* (Ex. 25,40). Ouça, também, o testemunho do apóstolo que Israel venerou imagens e a obra da mão do homem em obediência a Deus: se, então, que ele estivesse na terra ele não seria um sacerdote; vendo que não haveria outros para oferecer dons segundo a lei, que servem de exemplo e sombra das coisas celestiais, como foi respondido a Moisés, quando ele estava para terminar o tabernáculo: *Veja (diz ele) faça todas as coisas de acordo com o modelo que te foi mostrado no monte. Mas, agora, ele obteve um ministério melhor, por que ele também é um mediador de um melhor pacto, o qual está firmado sobre melhores promessas. Porque, se o anterior foi impecável, não deve de fato haver lugar para faltas na segunda. Porque repreendendo-os, diz: “Eis que virão dias, diz o Senhor, Em que com a casa de Israel e com a casa de Judá estaberecerei uma nova aliança, Não segundo a aliança que fiz com seus pais No dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; Como não permaneceram naquela minha aliança, Eu para eles não atentei, diz o Senhor.”* (Hb 8, 4-9) E um pouco mais adiante: *“Dizendo Nova aliança, envelheceu a primeira. Ora, o que foi tornado velho, e se envelhece, perto está de acabar. ORA, também a primeira tinha ordenanças de culto divino, e um santuário terrestre. Porque um tabernáculo estava preparado, o primeiro, em que havia o candelabro, e a mesa, e os pães da proposição; ao que se chama o santuário. Mas depois do segundo véu estava o tabernáculo que se chama o santo dos santos, Que tinha o incensário de ouro, e a arca da aliança, coberta de ouro toda em redor; em que estava um vaso de ouro, que continha o maná, e a vara de Arão, que tinha florescido, e as tábuas da aliança; E sobre a arca os querubins da glória, que faziam sombra no propiciatório; das quais coisas não falaremos agora particularmente.”* (Heb. 8.13; 9,2-5) E ainda: *“Eis por que Cristo entrou, não em santuário feito por mãos de homens, que fosse apenas figura do santuário verdadeiro, mas no próprio céu, para agora se apresentar*

*intercessor nosso ante a face de Deus.*” (Hb 9, 24) E ainda: “A lei, por ser apenas a sombra dos bens futuros, não sua expressão real.” (Hb 10, 1).

Você vê que a lei, tudo que ele ordenou e toda a nossa adoração consiste na consagração do que é feito pelas mãos, levando-nos através da matéria ao Deus invisível. Então, a lei e todas as suas ordenanças eram um prenúncio da imagem do futuro, isto é, do nosso culto. E o nosso culto é uma imagem da recompensa eterna. Quanto à coisa em si, a Jerusalém celeste, que é invisível e imaterial, como o mesmo apóstolo divino diz: “*Nós não temos aqui uma cidade permanente, mas buscamos a citada acima, a Jerusalém celestial, da qual Deus é o Senhor e Arquiteto*” (Hb 13, 14. 11.10) Todas as ordenanças da lei e de nosso culto têm sido direcionados para aquela cidade celestial. A Deus seja o louvor, para sempre. Amém.

## **TESTEMUNHO DOS ANTIGOS E ERUDITOS PADRES SOBRE AS IMAGENS<sup>18</sup>**

### **São João Crisóstomo. De seu Comentário sobre a Parábola do Semeador.**

*“Se você despreza a veste real, você não desprezar o próprio rei? Você não vê que, se você despreza a imagem do rei, você despreza o original? Você não sabe que se um homem mostra desprezo por uma imagem de madeira ou uma estátua de metal, ele não é julgado como se ele tivesse desprezado ele mesmo ou a matéria inanimada, mas como se mostrar-se desprezo pelo rei? Desonra mostrada a uma imagem do rei é desonra mostrada ao rei.”*

**O mesmo, de seu sermão a Melito, bispo de Antioquia, e sobre o zelo de seus ouvintes, começando, “Lançando os olhos em todos os lugares neste rebanho santo”.**

*“O que aconteceu foi mais edificante, e, devemos ter sempre em mente esta consolação, e ter este santo diante de nossos olhos, cujo nome foi invocado contra qualquer má paixão e argumento especioso. Este foi tanto o caso em que ruas,*

---

<sup>18</sup> As primeiras citações são apenas repetições, e são consequentemente omitidas.

*mercado local, campos, e todos os cantos tocaram no seu nome. Não só você desejava invocá-lo, mas olhar para sua forma física. Tal como acontece com o seu nome, assim com a sua imagem. Muitas pessoas têm colocando-o em seus anéis, taças, copos e em suas paredes do quarto, de modo não só a ouvir sua história, mas olhar para a sua semelhança física e ter um consolo duplo em sua perda.”<sup>19</sup>*

### **São Máximo, Filósofo e Confessor. De suas “atas” e cartas ao bispo Teodósio**

*“E depois de tudo isso levantou-se com lágrimas de devoção e, ajoelhando-se, orou. E cada um beijou o Santo Evangelho e a Cruz sagrada, e a imagem de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo e de Nossa Senhora, a Mãe de Deus Imaculada (παναγιας θεοτοκου), colocando suas mãos sobre ele em confirmação do que havia sido dito.”*

### **Beato Atanásio, Arcebispo de Teópolis, sobre o Sábado, a Simeão, Bispo de Bostris.**

*“Como na ausência do rei, sua imagem é homenageada em vez de si mesmo, por isso, em sua presença seria inconveniente deixar o original pela imagem. Isto não é para dizer que o que se passa em sua presença deve ser desonrado... Como o homem que mostra desrespeito à imagem do rei é punido como se ele tivesse mostrado ao rei, deveras, embora a imagem seja composta apenas de madeira e tinta moldados juntos, então aquele que mostra desrespeito à imagem de um homem também desrespeita o original da imagem.”*

## **PARTE III**

---

Cada um deve reconhecer que um homem que tenta desonrar uma imagem que foi criada para a glória e memória de Cristo, da Sua Mãe Santíssima, ou de um dos seus santos, é um inimigo de Cristo, da Sua Mãe Santíssima, e dos Santos. Isto também está é feito para envergonhar o diabo e sua tripulação, que estão fora do amor e zelo por Deus. O homem que se recusa a dar esta imagem a devida, mas não divina, honra,

---

<sup>19</sup> Duas pequenas omissões, viz., São Crisóstomo e Santo Ambrósio.

é um defensor do diabo e sua horda de demônios, mostrando por seu ato depressível que Deus e os santos não são honrados e glorificados, e o diabo envergonhado. A imagem é um cântico, manifestação e monumento à memória daqueles que lutaram bravamente e conquistaram a vitória para a vergonha e confusão dos derrotados. Eu vejo muitas vezes os amantes olhando para uma peça de vestuário da pessoa amada, abraçando-a com os olhos e a boca, como se fosse a própria pessoa. Devemos a cada um o que lhe é devido, São Paulo diz: *“Portanto, dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra.”* (Rm 13,7) a cada um de acordo com a medida da sua dignidade.

Onde você encontra no Antigo Testamento ou no Evangelho a Trindade, a consubstancialidade, uma Divindade, três pessoas<sup>20</sup>, uma substância de Cristo, Suas duas naturezas, expressa em tantas palavras? Ainda assim, como elas estão contidas no que a Escritura diz, e são definidas pelos santos padres, nós recebemos e anatematizamos aqueles que não recebem. Eu provo a você que na antiga lei, Deus ordenou que as imagens fossem feitas, antes de tudo o tabernáculo e tudo nele. Depois no evangelho nosso próprio Senhor disse, aos que lhe perguntaram, tentando, se era lícito pagar tributo a César, *“Traga-me uma moeda”*, e mostraram-lhe uma moeda. E Ele lhes perguntou de quem era a imagem, e disseram-lhe: *“De César”*, e Ele disse: *“Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.”* (Mt 22,17-21) Como a moeda traz a imagem de César, ela é dele, e você deve dar a César. Assim, a imagem que tem a semelhança de Cristo, você deve dar a ele, pois é dele.

Nosso Senhor chamou seus discípulos, e os abençoou, dizendo: *“Mas, quanto a vós, bem-aventurados os vossos olhos, porque vêem! Ditosos os vossos ouvidos, porque ouvem! Eu vos declaro, em verdade: muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não o viram, ouvir o que ouvís e não ouviram.”* (Mt 13,16-17). Os apóstolos viram Jesus Cristo com os olhos do corpo, seus sofrimentos, milagres, e ouviram as Suas palavras. Nós, também, desejamos ver e ouvir, e sermos abençoados. Eles o viram face a face, quando Ele estava presente no corpo. Agora, já que ele não está presente no corpo para nós, ouvimos Suas palavras nos livros e somos santificados em espírito pelo ouvir, somos abençoados, veneramos, e honrando os livros que nos falam de suas palavras. Assim, através da representação de imagens, nós olhamos para Sua

---

<sup>20</sup> τρεις υποστασεις.

forma física, seus milagres e sofrimentos, então como santificados, saciados, alegados e abençoados. Reverentemente adoramos Sua forma física, contemplamos e formamos uma noção de Sua glória divina. Pois, como somos compostos de alma e corpo, e nossa alma não está sozinha, mas é, por assim dizer, coberta por um véu, é impossível chegarmos a concepções intelectuais sem as coisas corpóreas. Assim como ouvimos com os nossos ouvidos corporais às palavras físicas e entendemos as coisas espirituais, do mesmo modo, através de uma visão corporal, chegamos ao espiritual. Por esta razão Cristo teve um corpo e uma alma, assim como o homem tem tanto um como o outro. E o batismo também é duplo, da água e do espírito. Então assim, é a comunhão, a oração e a salmodia, tudo tem um significado duplo, corporal e espiritual. Assim também, com as luzes e o incenso. O diabo tolera todas estas coisas, levanta somente uma tempestade contra as imagens. Seu grande ciúme delas pode ser entendido pelo que São Sofrônio, Patriarca de Jerusalém, narra em seu livro “Jardim Espiritual”. O Abade Teodoro Aeliotes contou sobre um santo eremita no Monte das Oliveiras, que estava sendo muito incomodado pelo demônio da fornicação. Um dia, quando ele estava sendo tentado, o velho começou a se queixar amargamente. “*Quando você vai me deixar sozinho?*” ele disse para o diabo “*Vá embora de mim! você e eu envelhecemos juntos.*” O diabo apareceu para ele, dizendo: “*Jura-me que você vai guardar o que estou prestes a dizer-lhe a si mesmo, e eu não vou te incomodar mais.*” E o velho jurou a ele. Então o diabo disse-lhe: “*Não venere mais esta imagem, e eu não vou atormentá-lo.*” A imagem em questão representava Nossa Senhora, a Santa Mãe de Deus, tendo nos braços o nosso Senhor Jesus Cristo. Você vê o que aqueles que proíbem a veneração de imagens odeiam na realidade, e de quem são instrumentos. O demônio da fornicação se esforçou para evitar o culto à imagem de Nossa Senhora, em vez de tentar o homem velho a impureza. Ele sabia que o antigo mal era maior do que a fornicação.

Como estamos tratando de imagens e seu culto, vamos dar o significado mais preciso e dizer em primeiro lugar o que é uma imagem; (2) Por que a imagem foi feita, (3) Quantos tipos de imagens existem, (4) O que pode ser expresso por uma imagem, e o que não pode; (5) Quem primeiro fez imagens. Depois sobre o culto: (1) O que é culto; (2) Quantos tipos de culto existem, (3) Quais são as coisas que foram cultuadas nas Escrituras; (4) Que todo culto é para Deus, que é cultuado pela natureza; (5) Que a honra dada a imagem é dada ao original.

## **1º Ponto – O que é uma imagem?**

Uma imagem é uma semelhança e representação de alguém, que contém em si mesmo a pessoa que está representada. A imagem não é para ser uma reprodução exata do original. A imagem é uma coisa, a pessoa representada outra, a diferença é geralmente perceptível, porque o assunto de cada um é o mesmo. Por exemplo, a imagem de um homem pode dar a sua forma física, mas não seus poderes mentais. Ela não tem vida, nem pode falar, sentir ou mover. Um filho sendo a imagem natural de seu pai é um pouco diferente, pois ele é um filho, não um pai.

## **2º Ponto – Para que propósito uma imagem é feita?**

Cada imagem é uma revelação e representação de algo escondido. Por exemplo, o homem não tem um conhecimento claro do que é invisível, o espírito que está sendo velado para o corpo, nem das coisas futuras, nem de coisas além e distante, porque ele está circunscrito pelo lugar e tempo. A imagem foi concebida para um maior conhecimento e para a manifestação e popularização de coisas secretas, como um benefício puro e ajudar a salvação, de modo que ao mostrar as coisas e torná-las conhecidos, podemos chegar as coisas ocultas, desejar e imitar o que é bom, rejeitar e odiar o que é mau.

## **3º Ponto - Quantos tipos de imagens existem?**

As imagens são de vários tipos. Primeiro, há a imagem natural. Em tudo a concepção natural deve ser o primeiro, e depois chegamos a instituição de acordo com a imitação. O Filho é a primeira imagem natural e imutável do Deus invisível, o Pai, mostrando o Pai em si mesmo. *“Porque ninguém jamais viu a Deus.”* (Jo 1, 18) Mais uma vez, *“Não que alguém tenha visto o Pai”*. (Jo 6, 46) O apóstolo diz que o Filho é a imagem do Pai: *“Que é a imagem do Deus invisível”* (Cl 1, 15) e aos Hebreus: *“O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a figura de Sua substância.”* (Hb 1, 3) No Evangelho de São João, encontramos que Ele faz mostrar o Pai em si mesmo. Quando Felipe disse-lhe: *“Mostra-nos o Pai e isso nos basta”*, o nosso Senhor respondeu: *“Respondeu Jesus: Há tanto tempo que estou convosco e não me conhecestes, Filipe! Aquele que me viu, viu também o Pai.”* (Jo 14, 8-9) Porque o Filho é a imagem natural do Pai, imutável, em tudo semelhante ao Pai, a não ser que Ele é gerado, e que Ele não é o

Pai. O Pai gera, não sendo gerado. O Filho é gerado, e não é o Pai, e o Espírito Santo é a imagem do Filho. Porque ninguém pode dizer Senhor Jesus, senão pelo Espírito Santo. (I Coríntios. 12, 3) Através do Espírito Santo sabemos que Cristo, o Filho de Deus e Deus, e no Filho olhamos para o Pai. Pois em coisas que são concebidas por natureza,<sup>21</sup> a linguagem é o intérprete, e o espírito é o intérprete da linguagem. O Espírito Santo é a imagem perfeita e imutável do Filho, diferindo apenas em sua procissão. O Filho é gerado, mas não procede. E o filho de qualquer pai é a sua imagem natural. Assim, o natural é o primeiro tipo de imagem.

O segundo tipo de imagem é a presciência que está na mente de Deus a respeito de eventos futuros, seu conselho eterno e imutável. Deus é imutável e o seu conselho, sem começo, e como tem sido determinado desde toda a eternidade, é realizado no tempo pré-determinado por ele. Imagens e figuras do que ele fará no futuro, a determinação distinta de cada um, são chamados de predeterminações por São Dionísio. Em Seus discursos das coisas pré-determinadas por Ele, foram caracterizadas, imaginadas e imutavelmente fixadas antes que elas ocorressem.

O terceiro tipo de imagem é que por imitação (κατα μιμησιν) que Deus fez, isto é, o homem. Pois como pode o que é criado ser da mesma natureza do que é inciado, exceto por imitação? Como a mente, o Pai, a Palavra, o Filho e o Espírito Santo são um só Deus, então a mente, palavra e espírito são um homem, de acordo com a vontade de Deus e governo soberano.

Porque Deus disse: *“Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Que ele reine sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos e sobre toda a terra, e sobre todos os répteis que se arrastem sobre a terra.”* (Gn 1,26).

O quarto tipo de imagem são as figuras e tipos estabelecidos pela Escritura de coisas invisíveis e imateriais em forma corpórea, para uma compreensão mais clara de Deus e dos anjos, por causa da nossa incapacidade de perceber as coisas imateriais, a menos que revestidas de forma material analógica, como Dionísio, o Areopagita diz, um homem habilidoso nas coisas divinas. Qualquer um diria que a nossa incapacidade para atingir a contemplação das coisas intelectuais, e a nossa necessidade de meios

---

<sup>21</sup> φυσει γαρ νοουμενα.

familiares e cognatos, tornam necessário que coisas imateriais sejam revestidas de forma e perfil. Se, então, a Sagrada Escritura adapta-se a nós na busca de elevar-nos acima do sentido, ela não faz imagens do que ela reveste no nosso próprio meio, e traz ao nosso alcance o que desejamos, mas somos incapazes de ver? O escritor espiritual<sup>22</sup>, Gregório, diz que a mente se esforçando em banir imagens corporais reduz-se a incapacidade. Mas a partir da criação do mundo os atributos invisíveis de Deus são conhecidos pela criação visível. Vemos imagens em coisas criadas, que lembram vagamente de símbolos divinos. Por exemplo, o sol a luz, brilho, as águas correntes de uma fonte perene, a nossa própria mente, a linguagem, o espírito, a doce fragrância de uma roseira florescente, são imagens da Santa e Eterna Trindade.

O quinto tipo de imagem é que o que é típico do futuro, como o arbusto, a lã, a vara e a urna, renunciando a Mãe virginal de Deus, e a serpente curando através da Cruz aqueles mordidos pela antiga serpente. Assim, mais uma vez, o mar, água e nuvem renunciavam a graça do batismo.

O sexto tipo de imagem é para uma recordação de eventos passados, de um milagre ou uma boa ação, para a honra, glória e memória permanente dos mais virtuosos, ou para a vergonha e o terror dos ímpios, para o benefício de gerações futuras que a contemplando, possam evitar o mal e fazer o bem. Esta imagem é de dois tipos, seja através da palavra escrita nos livros, pois a palavra representa a coisa, como quando Deus ordenou que a lei fosse escrita em tábuas, (Dt 5, 22) e quando as vidas dos homens tementes a Deus foram gravadas, (Ex. 17, 14) ou através de um objeto visível, como quando ordenou que a urna e a haste fossem colocadas na arca para uma memória eterna, (Ex 16, 33-34; Nm 17, 10) e os nomes das tribos foram gravados nas pedras do úmero. (Ex. 28, 11-12) e também Ele ordenou que as doze pedras fossem tomadas da Jordânia como um símbolo sagrado. (Js 4, 20 ss) Considere o prodígio, o maior que aconteceu com o povo fiel, a tomada da arca, e a separação das águas. Então, agora vamos fazer as imagens de homens valentes como um exemplo e uma lembrança a nós mesmos. Portanto, ou rejeita todas as imagens, e fica em oposição a Ele que ordenou essas coisas, ou recebe todas e cada uma com a devida saudação e costume.

---

<sup>22</sup> θεωρημων.

#### **4º Ponto - O que é uma imagem, o que não é; e como cada imagem deve ser feita.**

Corpos como tem forma, contorno e cor, podem ser adequadamente representados em imagens. Agora, se nada físico ou material pode ser atribuído a um anjo, espírito ou demônio, mas eles podem ser descritos e circunscritos segundo sua própria natureza. Sendo seres intelectuais, que são sabemos que estão presentes e energizam lugares conhecidos por nós intelectualmente. Eles são representados materialmente como Moisés fez a imagem dos querubins que eram vistos por aqueles dignos da honra, a imagem material oferecia-lhes uma visão imaterial e intelectual. Só a natureza divina é incircunscrita e incapaz de ser representada em forma ou contorno, e incompreensível.

Se a Sagrada Escritura reveste Deus em figuras que são aparentemente materiais, e podem até mesmo serem vistas, elas ainda são imateriais. Elas foram vistas pelos profetas e aqueles a quem elas foram reveladas, não com o corpo, mas com os olhos intelectuais. Elas não foram vistas por todos. Em uma palavra, pode-se dizer que podemos fazer imagens de todas as formas que vemos. Entendemos isso como se elas fossem vistas. Se às vezes entendemos vários tipos de raciocínios, e também o que vemos, e chegamos a sua compreensão, desta forma, portanto, com todos os sentidos, do que cheiramos, provamos ou tocamos, chegamos a apreensão, trazendo a nossa razão para afetar nossa experiência.

Sabemos que é impossível olhar para Deus, um espírito, ou um demônio, como eles são. Eles são vistos de certa forma, a providência divina reveste em tipo e figura o que é, o ser sem substância ou matéria, pois nossa instrução e conhecimento mais íntimo, ao menos não deveríamos estar em tão grande ignorância de Deus e do mundo espiritual. Porque Deus é um Espírito puro por Sua natureza. O anjo e uma alma, e um demônio, comparado a Deus, o único que é incomparável, são corpos, mas em comparação com corpos materiais, eles são sem corpo. Deus, portanto, não querendo que estivéssemos na ignorância dos espíritos, os vestiu em tipo e figura, e em imagens parecidas com a nossa natureza, formas materiais visíveis para a mente na visão mental. Estes, colocamos em forma e contorno, pois como estavam os querubins representados e descritos na imagem? Mas a Escritura oferece formas e imagens até de Deus.

## 5º Ponto - Quem primeiro fez uma imagem.

No princípio, Deus gerou Seu Filho unigênito, a Sua palavra, a imagem viva de si mesmo, a imagem natural e imutável de Sua eternidade. E Ele fez o homem à Sua própria imagem e semelhança. (Gn 1, 26) e Adão viu a Deus, e ouviu o som de seus pés enquanto ele caminhava, e ele se escondeu no paraíso. (Gn 3, 8) e Jacó viu e lutou com Deus. É evidente que Deus lhe apareceu na forma de um homem. (Gn 32, 24 ss). E Moisés viu como se fosse as costas de um homem, (Ex 33, 24 ss) e Isaias o viu como um homem sentado em um trono (Is 6, 1). E Daniel viu a semelhança de um homem, e como o Filho do Homem vindo aos antigos Dias (Dn 7, 9.13). Ninguém viu a natureza de Deus, mas o modelo e a imagem do que era para ser. Porque o Filho e Palavra do Deus invisível, tornou-se homem, de verdade, para que pudesse se unir à nossa natureza, e ser visto sobre a terra. Agora, todos aqueles que olharam para o modelo e a imagem do futuro, adoraram-no, como diz São Paulo em sua epístola aos Hebreus: *“Todos estes morreram de acordo com a fé, sem terem recebido as promessas, mas vendo-as de longe, e saudando-as”* (Hb 11, 13). Não hei de fazer uma imagem daquele que tomou a natureza da carne por mim? Não hei de reverenciar e cultuá-lo, através da honra e culto de sua imagem? Abraão não viu a natureza de Deus, pois nenhum homem jamais viu a Deus, mas a imagem de Deus, e prostrando adorou. (Gn 18, 2) Josué viu a imagem de um anjo, (Js 5, 14) não como ele é, pois um anjo não é visível aos olhos do corpo, e prostrando adorou, e assim o fez Daniel. No entanto, um anjo é uma criatura, servo, ministro de Deus, e não Deus. E ele adorou o anjo não como Deus, mas como o espírito ministrador de Deus. E não hei de fazer imagens dos amigos de Cristo? E eu não devo os venerar como as imagens dos amigos de Deus, mas não como deuses? Nem Josué, nem Daniel veneraram os anjos que eles viram, como deuses. Nem eu venero a imagem como Deus, mas através da imagem dos santos, também, mostro a minha adoração a Deus, porque eu honro seus amigos, e faço-lhes reverência. Deus não uniu a Si mesmo à natureza angelical, mas ao ser humano. Ele não se tornou um anjo: Ele se tornou um homem na natureza, e em verdade. Na verdade, é a semente de Abraão, que ele abraça, não o anjo (Hb 2, 16).

O Filho de Deus em pessoa, não tomou a natureza dos anjos: Ele tomou a natureza do homem. Os anjos não participam da natureza divina, mas no trabalho e na graça. Agora, os homens participam, e se tornam participantes da natureza divina quando recebem o Santo Corpo de Cristo, e bebem do Seu Sangue. Pois Ele está unido na

pessoa a Trindade,<sup>23</sup> e as duas naturezas no Corpo de Cristo compartilhado por nós estão unidas indissolúvelmente na pessoa, e nós participamos das duas naturezas, do corpo fisicamente e da divindade no espírito, ou melhor, de cada um em ambos. Somos feitos um, não em pessoa, pois primeiro nós temos uma pessoa e então estamos unidos pela combinação do corpo e do sangue. Como não somos maiores do que os anjos, se através da fidelidade aos mandamentos mantemos esta união perfeita? Em si a nossa natureza está longe dos anjos, por causa da morte e do peso do corpo, mas através da bondade de Deus e da sua união com Ele, ela tornou-se maior do que os anjos. Pois os anjos estão por essa natureza com temor e tremor, pois, na pessoa de Cristo, que se senta sobre um trono de glória, e eles ficarão em tremor no julgamento. Segundo as Escrituras não são participantes da glória divina. Pois todos eles são espíritos ministradores, sendo enviados para ministrar, por causa daqueles que serão herdeiros da salvação (Hb 1, 14), não que eles reinarão juntos, nem que devam ser glorificados juntos, nem que eles devam se sentar à mesa do Pai. Os santos, ao contrário, são os filhos de Deus, os filhos do reino, herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo. (Rm 8, 17) Por isso, eu honro os santos e glorifico os servos, amigos e coerdeiros de Cristo, servos por natureza, amigos por sua escolha e coerdeiros pela graça divina, como o Senhor disse, ao falar com o pai (Jo 17).

Como estamos falando sobre imagens, vamos falar de adoração também, e em primeiro lugar, determinar o que é.

### **Sobre Adoração. O Que é Adoração**

A adoração é um sinal de submissão, - que é de submissão e humilhação. Existem muitos tipos de adoração.

---

<sup>23</sup> θεοτητι γαρ καθ υποστασιν ηνωται, και δυο φυσεις εν τω μεταλαμβανομενω υφ ημων σωματι του χριστου, ηνωμεναι καθ υποστασιν εισιν αδιασπαστως, και των δυο φυσεων μετεχομεν, του σωματος, σωματικως, της θεοτητος, πνευματικως. μαλλον δη αμφοιν κατ αμφω. ου καθ υποστασιν ταυτιζομενοι. υφισταμεθα γαρ προτον, και τοτε ενουμεθα. αλλα κατα συνακρασιν του σωματος και αιματος.

## Sobre os tipos de Adoração.

O primeiro tipo é o culto de *latreia*, que nós damos a Deus, o único que é adorável, por natureza, e essa adoração é mostrada de diversas formas, e primeiro pelo culto de servos. Todas as coisas criadas O adoram, como servos a seu mestre. “*Todas as coisas servem Ti*” (Sl 119,91), o salmo diz. Alguns servem voluntariamente, outros de má vontade; alguns com pleno conhecimento, de boa vontade, como no caso dos devotos, outros, sabendo, mas não estando dispostos, contra a sua vontade, como o diabo. Outros, ainda, não conhecem o verdadeiro Deus, cultuam a Ele que eles não conhecem.

O segundo tipo é o culto de admiração e desejo que damos a Deus por causa da sua glória essencial. Ele é o único digno de louvor, que não o recebe de ninguém, sendo ele próprio a causa de toda glória e todo o bem, Ele é luz, doçura incompreensível, incomparável, perfeição imensurável, um oceano de bondade, sabedoria ilimitada e poder, o único que é digno de si mesmo para excitar a admiração, a ser adorado, glorificado, e desejado.

O terceiro tipo de adoração é o de ação de graças pelos bens que recebemos. Devemos agradecer a Deus por todas as coisas criadas, e mostrar-lhe a adoração perpétua, a partir dele e através dele toda a criação tem o seu ser e subsiste.(Cl 1, 16-17). Ele dá generosamente de seus dons a todos, e sem ser pedido. Ele deseja que todos sejam salvos (I Tm. 2, 4) e participem da Sua bondade. Ele é longânimo com nós pecadores. Ele permite que o seu sol brilhe sobre justos e injustos, e sua chuva cai sobre os maus e os bons igualmente (Mt 5, 45). E, sendo o Filho de Deus, Ele se tornou um de nós, por nossa causa, e nos fez participantes de Sua natureza divina, de modo que “*seremos semelhantes a Ele*” (I Jo 3, 2), como diz São João em sua epístola católica.

O quarto tipo é sugerido pela necessidade e esperança de benefícios. Reconhecendo que sem Ele não podemos nem fazer, nem possuir nada de bom, nós O adoramos, pedindo-lhe que satisfaça as nossas necessidades e desejos, para que possamos ser preservado do mal e chegar ao bem.

O quinto tipo é o culto de arrependimento e confissão. Como pecadores, adoramos a Deus, e nos prostramos diante d’Ele, precisando de seu perdão, pois tornamos nos

servos. Isto acontece em três formas. Um homem pode se arrepender por amor, pelos menos por perder os benefícios de Deus, ou por medo de castigo. O primeiro é chamado pela bondade e desejo do próprio Deus, e a condição de um filho; o segundo é interessado, o terceiro é servil.

### **O que nós encontramos cultuado na Escritura, e em quantas maneiras podemos mostrar culto às criaturas**

Em primeiro lugar, os lugares em que Deus, o único que é santo, descansou, e Seu lugar de descanso nos santos, como na santa Mãe de Deus e todos os santos. Estes são os que são feitos a semelhança de Deus, tanto quanto possível, por sua livre e espontânea vontade, pela habitação de Deus, e por Sua graça permanente. Eles são verdadeiramente chamados deuses, não por natureza, mas por participação; assim como o ferro em brasa é chamado de fogo, não por natureza, mas pela participação na ação do fogo. Ele diz: “*Sedes santos porque eu sou santo*” (Lv 19, 2), A primeira coisa é a livre escolha da vontade. Então, no caso de uma boa escolha, Deus ajuda-o e confirma. “*Eu vou fazer minha morada neles*” (Lv 26, 12) Ele diz. “*Nós somos o templo de Deus, e o Espírito de Deus habita em nós.*” (I Cor 3, 16). Novamente, “*deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem, e para curarem toda sorte de doenças e todos os tipos de enfermidades.*” (Mt 10, 1) E ainda: “*Aquilo que eu faço, vocês farão, e coisas ainda maiores*” (Jo 14, 12). Mais uma vez: “*Enquanto eu viver, Deus diz: Todo aquele que glorificar a mim, eu o glorificarei*”. Novamente: “*Se sofremos com Ele que possamos também ser glorificados com ele.*” (Rm 8, 17) e “*Levanta-se Deus na assembleia divina, entre os deuses profere o seu julgamento.*” (Sl 82, 1). Assim, então, eles são realmente deuses, não por natureza, mas como participantes da natureza de Deus, então eles são venerados, e não como veneração por conta própria, mas como possuindo em si mesmos Ele que é venerado por natureza. Assim, da mesma forma o ferro quando inflamado não é, por natureza, quente e queima ao toque, é o fogo que faz com que seja assim. Eles são venerados como exaltados por Deus, pois através d’Ele inspirando medo aos seus inimigos, tornando-se benfeitores aos fiéis. É o amor de Deus, que lhes dá o seu livre acesso a ele, e não como deuses ou benfeitores, por natureza, mas como servos e ministros de Deus. Nós os veneramos, então, como o rei é homenageado pela honra dada a um servo amado. Ele é honrado como um ministro no atendimento ao seu mestre - como um amigo valioso, não como rei. As orações daquele que se aproximam com fé são

ouvidas, seja através da intercessão do servo ao rei, quanto através da aceitação do rei, da honra e da fé mostrada pelo peticionário do servo, pois foi em seu nome que a petição foi feita. Assim, aqueles que se aproximavam através dos apóstolos obtiveram suas curas. Assim, a sombra, lenços, e cintas dos apóstolos operaram as curas. (Atos 5, 15). Aqueles que perversamente e profanamente desejam que eles sejam adorados como deuses são condenáveis, e merecem o fogo eterno. E aqueles que no falso orgulho de seu coração desdenham de venerar os servos de Deus são condenados por impiedade para com Deus. As crianças que ridicularizaram e riam para escarnecer Eliseu são testemunhas disto, na medida em que eles foram devorados por ursos. (II Rs 2, 23-24)

Em segundo lugar, nós veneramos as criaturas honrando esses lugares ou pessoas a quem Deus associou com o trabalho da nossa salvação, se diante da vinda de nosso Senhor ou desde a dispensação de Sua encarnação. Por exemplo, eu venero o Monte Sinai, Nazaré, o estábulo de Belém, e da caverna, o monte sagrado do Gólgota, a madeira da cruz, os pregos, esponja, o chicote, a salvadora e sagrada lança, o vestido, a túnica, o panos de linho, as faixas, o santo túmulo, a fonte de nossa ressurreição, o sepulcro, o monte santo de Sião, o monte das Oliveiras, a Piscina de Betsaida, o jardim sagrado do Getsêmani, e todos os pontos semelhantes. Eu os estimo e cada templo santo de Deus, e tudo relacionado com o nome de Deus, e não por conta do próprio lugar, mas porque mostra o poder divino, e, através deles e neles aprovou a Deus para trazer a nossa salvação. Eu venero e cultuo os anjos e homens, e toda a matéria participante do poder divino que ministra a nossa salvação através dela. Eu não venero os judeus. Eles não são participantes do poder divino, nem contribuíram para a minha salvação. Eles crucificaram o meu Deus, o Rei da Glória, movidos por inveja e ódio contra Deus, seu Benfeitor. “*Senhor, eu amo a beleza da tua casa*” (Sl 26,8), diz David, “*Nós adoraremos no lugar onde seus pés se encontram. E adoro no seu santo monte.*” (Sl 132,7; 99,9), A santa Mãe de Deus é o monte santo do Deus vivo. Os apóstolos são as montanhas do ensino de Deus. “*Os montes saltaram como carneiros, e as colinas, como cordeiros do rebanho.*” (I Cor. 10, 11)

O terceiro tipo de culto é o dirigido a objetos dedicados a Deus, como, por exemplo, os Santos Evangelhos e os outros livros sagrados. Eles foram escritos para nossa instrução que vivemos nestes últimos dias. Os vasos sagrados, também, cálices, turíbulos, candelabros, e altares (τραπεζαι) pertencem a esta categoria. É evidente

que se deve respeito a todos eles. Considere como Baltassar fez as pessoas usarem os vasos sagrados, e como Deus tirou o reino dele. (Dn 5, 2 ss)

O quarto tipo de culto é aquele das imagens vistas pelos profetas. Eles viram Deus na visão sensível e imagens de coisas futuras, como a vara de Araão, a figura da virgindade de Nossa Senhora, a urna e a mesa. E Jacó venerou na ponta (*επι παρα ακρον*) de sua vara (Gn 47, 31). Ele era um tipo de nosso Senhor. Imagens de eventos passados recordam sua memória. O tabernáculo era uma imagem de todo o mundo. “*Veja*”, Deus disse a Moisés: “*o tipo que foi mostrado a ti na montanha, e os querubins de ouro, o trabalho de escultores, e os querubins dentro do véu de obra tecida.*”. Assim, nós adoramos o valor sagrado da Cruz, à semelhança das características corporais de nosso Deus, a semelhança daquela que lhe pariu, e todos os que pertencem a ele.

A quinta forma é o culto de um ao outro como tendo sobre nós a marca de Deus e sendo feitos a Sua imagem, humilhando-nos mutuamente, (Ef 5, 21), e assim cumprindo a lei da caridade.

A sexta forma é o culto de quem está no poder que têm autoridade. “*Dê a todos os homens o que lhes é devido*”, diz o apóstolo, “*dê a honra onde é devida*” (Rm 13, 7). Isto Jacó fez no culto a Esaú como seu irmão mais velho, e ao Faraó o governante estabelecido por Deus.

Em sétimo lugar, o culto dos servos perante os seus senhores e benfeitores, e de petiçãoários para aqueles que concedem seus favores, como no caso de Abraão, quando ele comprou a dupla caverna dos filhos de Hamor. (Gn 23, 7.12)

É desnecessário dizer que o medo, o desejo e a honra são símbolos de culto, como também a submissão e humilhação. Ninguém deve ser cultuado como Deus, senão o único Deus verdadeiro. Tudo o que é devido a todo o resto é por amor de Deus.

Vocês veem o que grande força e zelo divino são dados àqueles que veneram as imagens dos santos com fé e uma consciência pura. Portanto, irmãos, não vamos remover a nossa posição da rocha da fé e da tradição da Igreja, nem removamos os limites estabelecidos pelos nossos antigos santos padres, (Pv 22, 28), nem ouçamos

aqueles que introduzem inovação e destroem a economia do Santa, Católica e Apostólica Igreja de Deus. Se algum homem seguir seu caminho tolo, em um curto espaço de tempo toda a Organização da Igreja será reduzida a nada. Irmãos e filhos queridos da Igreja não envergonhem sua mãe, não rasguem-na em pedaços. Receba seus ensinamentos através de mim. Ouça o que Deus diz sobre ela: *“Tu és toda formosa, ó meu amor, e não há uma mancha em ti.”* (Ct 4, 7). Vamos louvar e adorar o nosso Deus Criador como o único digno de adoração por natureza, e veneremos a santa Mãe de Deus, não como Deus, mas como Mãe de Deus, segundo a carne. Vamos também venerar os santos, como os amigos escolhidos de Deus, e como possuindo acesso a ele. Se os homens veneram reis sujeito à corrupção, que são muitas vezes maus e ímpios, e aos magistrados e autoridades colocadas por ele, como diz o Apóstolo: *“sejam submissos aos magistrados e às autoridades”* (Tito 3, 1) e, novamente, *“Pagai a cada um o que lhe compete: o imposto, a quem deveis o imposto; o tributo, a quem deveis o tributo; o temor e o respeito, a quem deveis o temor e o respeito.”* (Rm 13, 7) e nosso Senhor: *“Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus”* (Mt 22, 21) quanto mais devemos adorar o Rei dos Reis? Só Ele é Deus por natureza, e devemos venerar Seus servos e amigos que reinaram sobre suas paixões e são constituídos governantes de todo o mundo. *“Tu os farás príncipes sobre toda a terra”* (Sl 45,16), diz David. Eles recebem o poder contra os demônios e contra a doença (Lc 9, 1) e com Cristo, reinam em um reino incorruptível e imutável. Até mesmo suas sombras afugentaram doenças e demônios (At 5, 16). Não deveríamos julgar uma sombra, uma coisa mais leve e mais fraca do que uma imagem? No entanto, é um verdadeiro contorno original. Irmãos, o cristão é a fé.<sup>24</sup> Aquele que anda pela fé ganha muitas coisas. O cético, ao contrário, é como uma onda do mar, rasgado e jogado, ele não aproveita nada. (Tiago 1, 6). Todos os santos agradaram a Deus pela fé. Vamos, então, receber o ensinamento da Igreja em simplicidade de coração, sem questionar. Deus fez o homem sensato e saudável. Foi o homem que ficou curioso demais. (Eclesiastes 7, 30) Não vamos procurar aprender uma nova fé, destruindo a antiga tradição, São Paulo diz: *“Se um homem ensinar outro evangelho além do que lhe foi ensinado, seja anátema.”* (Gl 1, 9) Desta forma, desta forma nós veneramos as imagens, mas não é para ela o culto, mas aos quais a matéria

---

<sup>24</sup> Ἀδελφοί, ὁ χριστιανὸς, πιστὶς ἐστὶν

representa. A honra dada à imagem é dada ao original, como santo Basílio diz com razão.

E que Cristo possa enchê-lo com a alegria de Sua ressurreição, o rebanho santíssimo de Cristo, o povo cristão, a raça escolhida, o corpo da Igreja, e torne-o digno de seguir os passos dos santos, dos pastores e mestres da Igreja, levando-o a desfrutar de Sua glória no brilho dos santos. Que você possa ganhar a Sua glória por toda a eternidade, com o Pai inciado, a quem pertence a glória para sempre. Amém.

Falando sobre a distinção entre imagens e ídolos, e definindo o que são imagens, é hora de dar provas em questão, de acordo com a nossa promessa.

## **TESTEMUNHO DOS ANTIGOS E ERUDITOS PADRES SOBRE AS IMAGENS**

### **São Dionísio, bispo de Atenas, em sua carta a São João Apóstolo e Evangelista,**

*“Imagens sensíveis, de fato, manifestam coisas invisíveis.”*

### **O mesmo em sua Homilia sobre a hierarquia eclesiástica,**

*“As substâncias e as ordens a que já aludi, com reverência, são espíritos, e elas são estabelecidas na matriz espiritual e imaterial. Podemos ver isso quando levado ao nosso meio, simbolizado de várias formas, pelas quais somos levados até a contemplação mental de Deus e da bondade divina. Espíritos pensam nele como espíritos de acordo com a sua natureza, mas nós somos levados, tanto quanto podemos por meio de imagens sensíveis à contemplação divina.”*

*Comentário:* Se, então, somos levados por meio de imagens sensíveis à contemplação divina, que mal há em fazer uma imagem dele que foi visto na forma, hábito, e natureza do homem por nossa causa?

### **São Basílio, a partir de sua homilia no Quarenta Mártires.**

*“As fortunas de guerra estão acostumados a fornecer a matéria, tanto para os oradores quanto pintores. Oradores descrevem-nas em linguagem brilhante, pintores*

*retratam as em sua tela, e ambos levam muitos para atos de coragem. Aquilo que as palavras são para o ouvido, as imagens silenciosas apontam pela imitação.”*

## **O mesmo, nos trinta capítulos sobre o Espírito Santo para Anfíloquio. Capítulo XVIII**

*“A imagem do rei também é chamada rei, e não há dois reis. Nem o poder está quebrado, nem glória dividida. Como somos governados por um governo e autoridade, por isso a nossa homenagem é uma, não muitas. Assim, a honra dada a imagem se refere ao original. O que a imagem representa por imitação da terra, isso o Filho é, por natureza, no céu.”*

Comentário: Assim, então, como “aquele que não honra o Filho não honra o Pai que o enviou” (Jo 5, 23), como diz nosso Senhor, assim, quem não honra a imagem não honra o original. Ainda alguém diz: “*Nós não podemos nos recusar a honrar a imagem de Cristo, mas não teremos os santos.*” Que loucura! Ouça o que nosso Senhor disse aos seus discípulos: “*Quem vos recebe, a mim me recebe*” (Mt 10, 40), de modo que o homem que não honra os santos não honra a Cristo também.

### **São João Crisóstomo, do seu “Comentário sobre a Epístola aos Hebreus”.**

*“Como pode o que precede ser uma imagem do que se segue, como, por exemplo, Melquisedeque de Cristo? Apenas, da mesma maneira como um esboço é o contorno da imagem. Por esta razão a lei antiga é chamada de sombra, e a nova: a verdade e que está por vir certamente. Assim Melquisedeque, que representa a lei, é um prenúncio da imagem. A nova dispensação é a verdade, a imagem totalmente concluída manifesta a eternidade. Podemos chamar a velha dispensação um tipo de um tipo, e o novo tipo de coisas em si.”*

### **A partir da história espiritual de Teodoro, Bispo de Ciro. Da “Vida de São Simão Estilita”.**

*“É supérfluo falar da Itália. Eles dizem que este homem tornou-se tão conhecido na grande cidade de Roma, que pequenas estátuas foram erguidas com ele em todos os pórticos de oficinas, como uma certa proteção para eles, e uma garantia de segurança.”*

### São Basílio, a partir de seu “Comentário sobre Isaías”,

*“Quando o diabo viu o homem feito à imagem e semelhança de Deus, depois, como ele não podia lutar contra Deus, ele desabafou sua maldade sobre a imagem de Deus. Da mesma forma, um homem irritado pode apedrejar a imagem do rei, porque ele não pode apedrejar o Rei, atinge a madeira que tem sua semelhança.”*

Comentário: Assim, todo homem que honra a imagem deve necessariamente honrar o original.

### **O mesmo.**

*Assim como o homem que mostra desprezo para a imagem real é obrigado a mostrar ao próprio rei, então ele está convicto do pecado que demonstra o descaso com o homem, feito através uma imagem.*

### **Santo Atanásio, dos cem capítulos dirigidos a Antíoco, o prefeito, de acordo com a Pergunta e Resposta - Cap. XXXVIII.**

*“Resposta: Nós, que somos fiéis, não adoramos imagens como deuses, como os pagãos fazem, Deus me livre, mas nós marcamos nosso desejo amoroso somente ao ver o rosto da pessoa representada na imagem. Assim, quando ela for destruída, estamos acostumados a jogar a imagem como madeira no fogo. Jacó, quando estava prestes a morrer, adorou sobre a ponta do cajado de José (Hebreus 11, 21), não honrou o cajado, mas seu dono apenas, da mesma forma nós saudamos imagens como abraçamos nossos filho e pais para mostrar o nosso carinho. Assim, o judeu, também, veneraram as tábuas da lei, e os dois querubins de ouro em talha, porque ele não honrou ouro ou pedra por si próprio, mas o Senhor, que lhes havia ordenado fazer.”*

### São João Crisóstomo sobre o “Terceiro Salmo, por David, e Absalão.”

*“Os Reis colocam troféus vitoriosos diante de seus generais conquistadores; governantes erguem monumentos orgulhosos de seus cavaleiros, e os homens bravos, com o epítáfio como uma coroa, usam a matéria para o seu triunfo. Outros, ainda, escrevem os louvores dos conquistadores em livros, que desejando mostrar que seu próprio presente no louvor é maior do que aqueles elogiado. E oradores e pintores,*

*escultores e pessoas, governantes e cidades e lugares aclamam o vitorioso. Ninguém nunca fez imagens do desertor ou do covarde.”*

**São Cirilo de Alexandria, em seu “Discurso ao imperador Teodósio.”**

*“Se as imagens representam os originais, eles devem suscitar a mesma reverência.”*

**O mesmo, de seus “Tesouros”.**

*“As imagens são sempre as semelhanças de seus originais.”*

**O mesmo, de seu poema, sobre a “Revelação de Cristo sendo representado através de todo o ensinamento de Moisés. Sobre Abraão e Melquisedeque” Cap.**

**VI.**

*As imagens devem ser feitas depois de seus originais.*

**São Gregório de Nazianzo, em seu sermão sobre o “Filho”. II,**

*Uma imagem que é, essencialmente, uma representação do seu original.*

**São Crisóstomo, em seu terceiro Comentário sobre Colossenses,**

*“A imagem de que é invisível, se fosse também invisível, deixaria de ser uma imagem. Uma imagem, na medida em que é uma imagem, deve ser mantida inviolável por nós, devido à semelhança que representa.”*

**O mesmo, de seu “Comentário sobre os hebreus.” Cap. XVII,**

*“Como em imagens a imagem apresenta a forma de um homem, mas não sua força, de modo que o original e a semelhança têm muito em comum, a semelhança é o homem.”*

**Eusébio de Cesarea, de se quinto livro das Provas do Evangelho, em “Deus apareceu a Abraão junto ao carvalho de Mambre”,**

“Assim, até agora os habitantes valorizam o lugar onde as visões apareceram a Abraão (Gn 1, 1) como divinamente consagrado. A árvore de terebintina ainda pode ser vista, e aqueles que receberam a hospitalidade de Abraão são pintados na imagem, um de cada lado, e o estrangeiro de maior dignidade no meio. Ele seria uma imagem de nosso Senhor e Salvador, a quem até mesmo os rudes homens reverenciam, cujas palavras divinas eles acreditam. Foi Ele quem, por meio de Abraão, semeou as sementes da piedade nos homens. Na semelhança e hábito de um homem comum, ele se apresentou a Abraão,<sup>25</sup> e deu-lhe conhecimento de seu pai.”

**João de Antioquia, também chamado de Malala, de sua crônica sobre a “mulher com o fluxo de sangue, que erigiu um monumento a Cristo”,**

“A partir desse momento João Batista ficou conhecido aos homens, e Herodes, hierarca da região Trachonitis, decapitou-o na cidade de Sebaste, no oitavo dia das calendas de junho, com Flaco e Rufino sendo cônsules. O rei Herodes, o filho de Filipe, em luto neste evento, deixaram a Judéia. A mulher rica, Berenice por nome, que também morava em Paneada, procurou-o desejando como ela curada por Jesus, erigir um monumento a ele. Não se atreve a fazê-lo sem o consentimento do rei, ela apresentou uma petição ao rei Herodes, pedindo permissão para erigir um monumento de ouro na cidade de nosso Senhor. A petição foi assim:

Para o augusto Herodes, hierarca, legislador dos judeus e gregos, o rei de Traconites, uma petição suplicante de Berenice, uma moradora de Paneada. Você está coroado com a justiça, a misericórdia e todas as outras virtudes. Sabendo disso e de boa esperança de sucesso, estou escrevendo a você. Se você ler o meu início em breve você vai ser instruído quanto aos fatos. Desde a infância, sofro com um fluxo de sangue, e passei o meu tempo e a minha substância em médicos, e não foi curada. Ouvindo sobre os milagres de Cristo, como Ele ressuscitou os mortos de volta à vida, expulsou demônios e curou os doentes por uma só palavra, eu também fui a ele como para Deus. E aproximando-me da multidão que o rodeava, temendo que ele virasse para mim e fosse embora com raiva por causa da minha queixa, e que eu deveria sentir mais por mais tempo, eu disse para mim mesma: “Se eu pudesse apenas tocar a orla do seu manto, eu seria curada”. Eu quase nem o toquei a hemorragia parou, e eu

---

<sup>25</sup> Θεωφιλει προπατορι.

*estava curada no local. E ele, como se ele tivesse lido o desejo do meu coração, disse em voz alta: “Quem tocou em mim? Poder saiu de mim!” E eu pálida e tremendo, pensando em jogar fora a minha doença, quanto mais cedo, me prostrando a seus pés, banhando o chão com as minhas lágrimas, confessei a minha ação. Ele, em Sua bondade me compadecendo, assegurou-me da minha cura, dizendo: “Tende bom ânimo, filha, a tua fé te salvou. Vá em paz!”. Você agora, augusto juiz, concedei-me, meu pedido justo. O Rei Herodes, recebendo esta petição, ficou maravilhado e admirado com a cura, respondeu: “A cura operada por ti, ó mulher, merece um monumento esplêndido. Vá então e coloque qualquer memorial você queira a ele, em louvor ao curandeiro”. E logo Berenice a mulher doente de outrora, criou no meio da sua própria cidade de Paneada um monumento em bronze, adornado com ouro e prata. Ele ainda está de pé na cidade de Paneada. Não muito tempo atrás ele foi retirado do lugar onde estava até o meio da cidade, e colocado em uma casa de oração. Um deles, Batho, um judeu convertido, encontrou-o mencionado em um livro que continha uma história de todos aqueles que reinaram na Judéia.”*

### **A partir da “História Eclesiástica de Sócrates”. Livro I, Cap. XVIII, sobre o Imperador Constantino.**

*“Depois disso, o Imperador Constantino, sendo zelosíssimo para a religião cristã, destruiu observâncias pagãs e proibiu combates de gladiadores, e colocou suas imagens nos templos.”*

### **Estevão Bostreno, contra os judeus. CAP. IV**

*“Fizemos as imagens dos santos, para a recordação de Abraão, Isaac, Jacó, Moisés e Elias e Zacarias, e de outros profetas e santos mártires, que deram a sua vida por ele. Todo aquele que olha para as suas imagens podem, assim, lembrar deles e glorificar Ele, que os glorifica.”*

### **O mesmo.**

*“Quanto às imagens tomemos coragem que todo o trabalho feito em nome de Deus é bom e santo. Agora, como a ídolos e estátuas, cuidado, eles são todos maus, tanto as coisas quanto seus fabricantes. Uma imagem de um santo profeta é uma coisa, uma*

*estátua ou figura esculpida de Saturno ou Vênus, o sol ou a lua, outra completamente diferente. Como o homem foi feito à imagem de Deus, ele é cultuado; mas a serpente como a imagem do diabo, é impura e execrável. Diga-me, ó judeu, se você rejeita a obra do homem, que é deixado na Terra para ser cultuada e não é o trabalho da sua mão? Não era a arca feita por mãos, o altar, o propiciatório, os querubins, a urna de ouro contendo o maná, a tábua, o tabernáculo interior, e tudo o que Deus ordenou para ser colocado no Santo dos Santos? Não eram os querubins as imagens de anjos feitos por mãos? Você chama-os de ídolos? O que você diz a Moisés que os cultuou e a Israel? A venerar é simbólico de honra, e nós pecadores adoramos a Deus e o glorificamos com o culto divino de latria que é devido a Ele, e nós trememos diante dEle como nosso Criador. Nós veneramos os anjos e os servos de Deus pelo Seu amor, como criaturas e servos de Deus. Uma imagem é um nome e semelhança daquele que ela representa. Assim, tanto por escrito quanto por meio de escultura estamos sempre conscientes dos sofrimentos de nosso Senhor e dos santos profetas, na antiga e na nova lei.”*

### **São Leôncio de Nápoles, no Chipre, contra os judeus - livro V**

*“Receba então cordialmente ao nosso pedido de desculpas pela confecção de imagens sagradas, de modo que as bocas dos tolos que falam injustiça possam ser fechadas. Esta tradição vem da antiga lei, e não de nós. Ouça o mandamento de Deus a Moisés, que ele deveria fazer dois querubins feitos em metal para cobrir o propiciatório. E mais uma vez, Deus mostrou o templo a Ezequiel, com seus rostos esculpidos de leões, formas de palmas e homens do chão ao teto. A ordem é verdadeiramente inspiradora. Deus, que ordena Israel a não fazer coisa alguma esculpida, semelhança ou imagem de qualquer coisa no céu ou na terra, também ordena Moisés fazer querubins esculpidos. Deus mostra o templo Ezequiel, cheio de imagens e semelhanças esculpidas de leões, palmas, e homens. E Salomão, em conformidade com a lei, encheu o templo com figuras de metal de bois, palmas, e homens, e Deus não o censurou por isso. Agora, se você quiser me afrontar a respeito de imagens, você condena a Deus, que ordenou que estas coisas fosse feitas para que pudessem lembrar-nos de Si mesmo.”*

**O mesmo, a partir do terceiro livro.**

*“Mais uma vez, os ateus zombam de nos sobre a Santa Cruz e o culto as imagens divinas, nos chamando de idólatras e adoradores de deuses de madeira. Agora, se eu sou um adorador de madeira, como você diz, eu sou um adorador de muitos, e, em caso afirmativo, devo jurar por muitos, e dizer: “Pelos deuses” da mesma forma que com a visão de um bezerro se disse: “Estes são os teus deuses, ó Israel”. Você não pode afirmar que os lábios cristãos usam essa expressão, mas a sinagoga adúltera e descrente costuma sempre lançar a infâmia sobre a sapientíssima Igreja de Cristo.”*

### **O mesmo.**

*“Nós não adoramos como deuses as figuras e as imagens dos santos. Pois se fosse a mera madeira da imagem que nós adorássemos como Deus, devemos também adorar toda a madeira, e não, como muitas vezes acontece quando a forma é má feita, jogaríamos a imagem no fogo. E, novamente, desde que a madeira permaneça sob a forma de uma cruz, que adoramos em consideração Cristo crucificado sobre ela. Quando se cai aos pedaços, eu jogo a no fogo, assim como o homem que recebe as ordens seladas do rei e abraça o selo, olha para o pó e papel e cera como honradas na sua referência ao serviço do rei, de modo que nós, cristãos, a adoração da cruz, não adoram a madeira em si, mas vendo nela a impressão, selo e a figura do próprio Cristo, crucificado por ela e sobre ela, caímos e adoramos.”*

### **O mesmo.**

*Por conta disso eu retrato Cristo e Seus sofrimentos nas igrejas, casas e locais públicos, imagens, em roupas, lojas, e em todos os lugares disponíveis, de modo que mesmo antes de mim, eu possa lembra-los por muito tempo, e não ser irresponsável, como você é, com o meu Senhor Deus. Na veneração do livro da lei, você não está venerando o pergaminho ou cor, mas as palavras de Deus nele contidas. Então, eu venero a imagem de Cristo, não a madeira nem coloração em si. Adorando uma figura inanimada de Cristo através da Cruz, parece-me possuir e para adorar a Cristo. Jacó recebeu o manto de José com muitas cores de seus irmãos que o tinham vendido (Gn 37, 32 ss), e ele acariciou-o com lágrimas enquanto olhava para ele. Ele não chorou pelo manto, mas considerou uma forma de mostrar o seu amor por José e o abraçou. Assim que nós, cristãos, abraçamos com nossos lábios a imagem de Cristo, dos apóstolos, ou dos mártires, enquanto no espírito julgamos que estamos*

*abraçando o próprio Cristo ou Seu mártir. Como eu já disse muitas vezes, o fim em vista deve ser sempre considerada em toda a saudação e adoração. Se você me censurar porque eu adoro o lenho da cruz, por que não censura Jacó por venerar a ponta do cajado de José? (Epi a Akron thV rabdou). É evidente que não foi a madeira que ele honrou com a seu culto, mas José, como nós adoramos Cristo através da Cruz. Abraão venerou homens ímpios que o venderam a caverna, e dobrou os joelhos no chão, mas ele não os adorou como deuses. E, novamente, Jacó venerou o ímpio faraó e o idólatra Esaú sete vezes, mas não como Deus. Quantas saudações e venerações tenho posto diante de ti, naturais e bíblicas, que não são condenados, e você não ver mais alguém venerar a imagem de Cristo, Sua Imaculada Mãe (παρναγίας) ou um santo do que você está com raiva, blasfema e me chama de idólatra. Você não tem vergonha, vendo-me como você faz no dia a dia derrubando os templos de ídolos em todo o mundo e levantando igrejas aos mártires? Se eu adorasse os ídolos, por que eu honraria os mártires, seus destruidores? Se eu glorificasse a madeira, como você diz, por que eu honraria os santos que têm derrubado as estátuas de madeira dos demônios? Se eu glorificasse pedras, como posso glorificar os apóstolos que quebraram os ídolos de pedra? Se eu honrasse as imagens de deuses falsos, como posso louvar, glorificar e celebrar a festa dos três jovens da Babilônia, que não adoraram a estátua de ouro? Como muitos tolos erram, e como eles são cegos! Que falta de vergonha é a sua, ó judeu! Que impiedade! Você peca na verdade contra a verdade. Levanta-te, ó Deus, e justifica a tua causa. Julga e justifica-nos das pessoas, não de todas as pessoas, mas de pessoas insensatas e hostis que constantemente provocam-Te.”.*

### **O mesmo.**

*Se, como eu já disse muitas vezes, eu adorasse madeira e pedra, como Deus, eu também, deveria dizer a cada um: “Tu me geraste.” (Jer 2, 27). Se eu venero as imagens dos santos, ou melhor, os santos e venero e reverencio os combates dos santos mártires, como você pode chamar estes de ídolos, o homem insensato? Pois ídolos são semelhanças de falsos deuses, adúlteros, assassinos e homens luxuosos, não dos profetas ou apóstolos. Ouça quando eu dou um exemplo revelador e mais verdadeiro da diferença de imagens cristãs e pagãs. Os caldeus da Babilônia tinham todos os tipos de instrumentos musicais para a adoração de ídolos que eram demônios, e os filhos de Israel trouxeram instrumentos musicais de Jerusalém, que*

*pairavam sobre as árvores e os instrumentos de ambos soaram, e instrumentos de cordas, flautas tocaram sua música, uns para a glória de Deus, os outros para o serviço de demônios. Portanto, você deve diferenciar as imagens cristãs e ídolos de pagãos. Ídolos pagãos foram para a glória e lembrança do diabo, imagens cristãs são para a glória de Cristo, e de seus apóstolos, mártires e santos.*

### **O mesmo**

*Quando, então, você vê um cristão adorando a cruz, sabemos que sua adoração não é dada à madeira, mas a Cristo Crucificado. Nós não podemos adorar toda a madeira, como Israel adorou madeira e árvores, dizendo: “Tu és o meu Deus, e tu me gerastes”. Não é assim com a gente. Nós mantemo-nos em igrejas e em nossas casas uma recordação e uma representação dos sofrimentos de Nosso Senhor e de todos aqueles que lutaram por ele, fazendo tudo por amor ao nosso Senhor.*

*Mais uma vez. Diga-me, ó judeus, que lei autorizou Moisés venerar Jeto, seu cunhado, e idólatra? Ou Jacó venerar o Faraó, e Abraão os filhos de Hamor? Eram apenas homens e profetas. Mais uma vez, Daniel venerou o ímpio Nabucodonosor. Pois se assim agiram por conta da vida neste mundo, por que censurar-me por venerar as memórias sagradas dos santos, seja em livros ou imagens, suas lutas e sofrimentos, que é uma fonte diária de bem para mim, e me salvará para a vida eterna e duradoura?*

### **Santo Atanásio contra os arianos - Livro III.**

*O Filho sendo da mesma substância do Pai, Ele pode justamente dizer que ele tem o que o Pai tem. Por isso, foi adequado e apropriado que, após as palavras “Eu e o Pai somos um” (Jo 10, 30), ele acrescentar, “Crede-me: estou no Pai, e o Pai em mim. Crede-o ao menos por causa destas obras.”. (Jo 14, 11) Ele já havia dito a mesma coisa. “Quem Me vê, vê o Pai”. (Jo 14, 9). Há uma e a mesma mente nestas três palavras. Saber que o Pai e o Filho são um, é saber que ele está no Pai e o Pai está no Filho. A divindade do Filho é a divindade do Pai. O homem que recebe este entende “que aquele que vê o Filho, vê o Pai”. Pois a divindade do Pai é vista no Filho. Este será mais fácil de entender a partir do exemplo da imagem do rei que mostra a sua forma e semelhança. O rei é a semelhança de sua imagem. A*

*semelhança do rei está indelevelmente impressa na imagem, de modo que qualquer um olhando para a imagem vê o rei, e mais uma vez, qualquer um olhando para o rei reconhece que a imagem é a sua semelhança. Sendo uma imagem indelével, a imagem pode responder a um homem, que manifesta o desejo de ver o rei depois de contemplá-lo, dizendo: “O rei e eu somos um. Eu estou nele e ele em mim. O que você vê em mim você vê nele, e o homem que olha para ele olha para o mesmo em mim.” Ele, que venera a imagem, venera o rei nela. A imagem é a sua forma e semelhança.*

### **O mesmo, a Antíoco, o Governante.**

*“O que nossos adversários dizem a estas coisas, eles que afirmam que não devemos cultuar as efígies dos santos, que são preservadas entre nós para a memória deles.”*

### **Santo Ambrósio de Milão, ao imperador Graciano sobre a encarnação de Deus, o Verbo.**

*“Deus antes da carne ser feita, e Deus na carne. Há um medo de que, abstraindo o duplo princípio de ação e sabedoria de Cristo, devemos glorificar a Cristo mutilado. Agora, é possível dividir Cristo enquanto adoramos sua divindade e sua carne? Não dividimos Ele quando adoramos ao mesmo tempo a imagem de Deus e da Cruz? Deus me livre.”*

### **São Cirilo de Jerusalém, Catequese XII**

*“Se você procurar a causa da presença de Cristo, volte ao primeiro capítulo da Bíblia. Deus fez o mundo em seis dias, mas o mundo foi feito para o homem. O brilhantíssimo sol mais brilha com a luz, foi feita para o homem. E todos os seres vivos foram criados para os nossos serviços, árvores e flores para o nosso prazer. Todas as coisas criadas eram bonitas, mas apenas o homem era a imagem de Deus. O sol surgiu pelo comando apenas: o homem foi moldado pela mão divina. “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança”. A imagem de madeira de um rei terreno é honrada, quanto mais a imagem racional de Deus?”*

### **São João Crisóstomo sobre os Macabeus,**

*“As efígies reais são mostradas não só sob ouro e prata, e os materiais mais caros, mas a forma real em si, até mesmo em cobre. A diferença da matéria não afeta a dignidade do personagem esculpido, nem um material mais vil diminui a honra do que é grande. A Figura real é sempre uma consagração; não diminuí pela matéria, exalta a matéria.”*

### **O mesmo, contra Juliano, o Apóstata -. Primeiro livro.**

*“O que esse novo Nabucodonosor quer? Ele não se mostrou mais gentil para nós do o velho Nabucodonosor, cuja fornalha ainda nos penetra, apesar de termos escapado de suas chamas. Os santuários dos santos em igrejas, convidando os fiéis a veneração, não manifestam a destruição do corpo?”<sup>26</sup>*

### **O mesmo, na Piscina.**

*“Assim como quando a efígie real e a imagem é enviada ou levada para a cidade, os governantes e as pessoas saem para vê-lo com respeito e reverência, não honrando o receptáculo de madeira, ou a representação de cera, mas a pessoa do rei; de modo que é com as coisas criadas.”*

### **Severiano de Gabala sobre a Cruz.**

*“Quarta Homilia: “Moisés bateu na rocha duas vezes.” Por duas vezes? Se ele estava obedecendo os mandamentos de Deus, que necessidade havia de atacar uma segunda vez? Se sem, não duas, ou dez, ou cem batidas teria destravado a natureza: se era simplesmente a obra de Deus sem o mistério da Cruz, uma batida, ou aceno de cabeça, ou uma palavra seria suficiente. Mas isso se destinou ser uma imagem da cruz. Moisés, diz a Escritura, bateu uma vez e, novamente, sob o signo da cruz, não por necessidade real, de modo que a natureza inanimada pudesse reverenciar o símbolo. Em caso de ausência do rei, sua imagem supre o seu lugar, os governantes veneram e festivais são realizados, e os príncipes vão ao encontro dela, e as pessoas se prostram, sem olhar para o material, mas a figura do rei manifestada na*

---

<sup>26</sup> ουχι και τα αναθηματα των αγιων επ εκκλησιαις κειμενα εις προσκυνησιν των πιστων, δηλουσι την λωβην του σωματος

*representação, não visto na natureza, quanto mais a imagem do Rei Eterno quebra ao abrir os céus e todo o universo, e não a rocha sozinha.”*

### **Jerônimo, sacerdote de Jerusalém, sobre a Santíssima Trindade.**

*“Como a Escritura em nenhum lugar ordena você a adorar a cruz, o que faz você adorando-a? Diga-nos, judeus e pagãos, e todas as pessoas curiosas.*

*Resposta: Por conta disso, O lento e insensato de coração, Deus permitiu que o povo, que o reverenciava, cultue o que estava na terra, a obra do homem, de modo que não se deve ser capaz de afrontar os cristãos sobre a Cruz e o culto as imagens. Agora, assim como os judeus adoravam a arca da aliança, e os dois querubins de ouro esculpidos, e as duas tábuas de Moisés, embora não haja nenhum lugar uma ordem de Deus para adorar ou reverenciá-las, assim é com os cristãos. Nós não veneramos a cruz como Deus, nós mostramos através dela o que realmente se sente sobre o Crucificado.”*

### **Simeão do Monte Taumasto sobre as Imagens.**

*“Possivelmente um incrédulo contencioso manterá que nós cultuarmos imagens em nossas igrejas, somos condenados por rezar a ídolos sem vida. Longe de nós para fazer isso. Fé<sup>27</sup> faz com que os cristãos, e Deus, que não se pode enganar, fazer milagres. Nós não ficamos satisfeitos com a mera coloração. Com a imagem material diante de nossos olhos, vemos o Deus invisível através da representação visível, e o glorificamos como se estivesse presente, não como um Deus, sem realidade, mas como Deus, que é a essência do ser. Nem são os santos, que glorificamos fictícios. Eles estão em ser, e estão vivendo com Deus, e seus espíritos sendo santo, eles ajudam, pelo poder de Deus, aqueles que merecem e precisam de sua ajuda.”*

### **Atanásio, o Arcebispo de Antioquia, a Simeão, bispo de Bostri, sobre o sábado.**

*Assim como na ausência do rei, sua imagem é venerada, por isso, em sua presença é extravagante deixar o original em homenagem à imagem. Ela é desconsiderada, porque o original que é homenageado está presente, mas isso não é motivo para*

---

<sup>27</sup> τα γὰρ τῶν χριστιανῶν πίστις ἐστὶ, καὶ ὁ ἀψευδὴς ἡμῶν θεὸς ἐνεργεῖ τὰς δυνάμεις

*desonra-la. É quase a mesma coisa, eu acho, com a sombra ou a letra da lei. O apóstolo chama de figura. Na medida em que a graça antecipou o reino da verdade, os santos eram tipos, contemplando a verdade como um espelho. Quando as promessas foram cumpridas, não era mais agradável se viver de acordo com os tipos, nem segui-los. Na presença da realização, a representação, desaparece na insignificância. Ainda assim, eles não desonraram ou ridicularizam as representações; eles honraram, e julgaram aqueles que os que trataram com injúria ímpia, e mereceram morte e punição severa.*

### **O mesmo - Homilia III**

*“Um homem cultua a imagem do rei para a honra devida ao rei, a própria imagem que está sendo mera cera e tinta.”*

#### **Santo Atanásio do Monte Sinai, sobre o Novo Sábado, e sobre São Tomé Apóstolo.**

*“Aqueles que viram Cristo na carne olharam para ele como um profeta. Nós, que não o vimos, já confessamos desde a infância, ser o grande e Todo-Poderoso Deus, o Criador da eternidade, e o esplendor do Pai. Nós escutamos com fé o Seu Evangelho, como se vissemos o próprio Cristo falando. e recebendo o puro tesouro do seu corpo, acreditamos que Cristo está agindo em nós. E se vemos apenas a imagem de Sua forma divina, como se estivesse olhando para baixo sobre nós do céu, nos prostramos e adoramos. Grande é hoje a fé de Cristo.”*

#### **Da Vida do Abade Daniel, sobre Eulogio o pedreiro.**

*“Em seguida, retirou-se abatido, e atirou-se diante de uma imagem de Nossa Senhora, e chorando, ele disse: “Senhor, me permita pagar o que eu prometi a este homem.””*

#### **Da Vida de Santa Maria do Egito.**

*“E assim permaneci chorando, quando vi acima, um ícone da Santíssima Mãe de Deus. E voltando para ela meus olhos do corpo e da alma eu disse:*

*'Ó Senhora, Mãe de Deus, que deste à luz na carne a Deus, a Palavra; eu sei, ó quanto bem eu sei, que não há nenhuma honra ou louvor para vós quando alguém tão impura e depravada como eu, olha para teu ícone, ó sempre Virgem, que mantiveste vosso corpo e alma na pureza. Certamente inspiro desprezo e desgosto ante vossa pureza virginal. Mas já ouvi que Deus, que nasceu de vós, se tornou homem para chamar pecadores à conversão. Então, ajude-me, pois não tenho outro auxílio. Ordene que os portais da igreja se abram para mim. Permita-me ver a venerável Árvore na qual Ele que nasceu de vós, sofreu na carne e na qual Ele derramou seu preciosíssimo Sangue pela redenção dos pecadores e para mim, indigna como sou. Seja minha testemunha fiel diante de Teu Filho que eu nunca mais corromperei meu corpo na impureza da fornicção, mas tão logo eu veja a Árvore da Cruz, renunciarei ao mundo e às suas tentações e irei onde quer que me conduzas.'*

*Assim falei e como se recobrasse nova esperança, com fé firme e sentindo alguma confiança na misericórdia da Mãe de Deus, deixei o lugar onde tinha ficado rezando. E fui novamente, misturada à multidão que fazia seu caminho dentro do templo. E ninguém parecia impedir-me, ninguém estorvou minha entrada na igreja. Fiquei possuída de tremor e estava quase à beira do delírio. Tendo chegado tão próximo das portas, o que eu não conseguira antes, como se a mesma força que me impedira agora abrisse caminho para mim, eu agora entrava sem dificuldade e me encontrei no lugar santo. E então vi a Cruz Vivificante. Vi também os Mistérios de Deus e como o Senhor aceita o arrependimento. Jogando-me ao chão, adorei aquela terra santa e tremendo, beijei-a. Então saí da igreja e fui àquela que prometeu ser minha segurança, ao lugar onde eu selei meu voto. E dobrando meus joelhos diante da Virgem Mãe de Deus dirigi a ela estas palavras:*

*'Ó Amável Rainha (φιλαγαθε δεσποινα), vós mostrastes-me vosso grande amor por todos os homens. Glória a Deus, que aceita o arrependimento de pecadores através de vós. O que mais posso lembrar ou dizer, eu que sou tão pecadora? É hora para mim, ó Senhora, de cumprir meu voto, de acordo com o vosso testemunho. Agora, conduza-me pela mão pelo caminho do arrependimento!'*

**[São Metódio. Bispo da Patari Sobre a Ressurreição.](#)**

*“As imagens dos reis terrenos, mesmo se elas não são feitas de ouro puro e prata, ordena-se de uma só vez a honra para todos. Assim os homens não estão honrando a matéria, eles não escolhem o mais precioso do menos precioso; honram a imagem, se feita de massa ou de cobre. O zombador de qualquer um, se ele mostra o desprezo à imagem de gesso ou de ouro, será tido como mostrando desprezo ao seu senhor e rei. Fazemos imagens douradas de seus anjos, principados e potestades, para Sua honra e glória.”*